



Photographia do amador M. Prazeres.

Senhorinhas Ilza Prado, Guiomar Prado, Maria José Borba e Cinira Bruzzi.

Victoria, 15 de Agosto de 1939

Num. 484

Anno XVII

Vida Capichaba

REGULADOR XAVIER

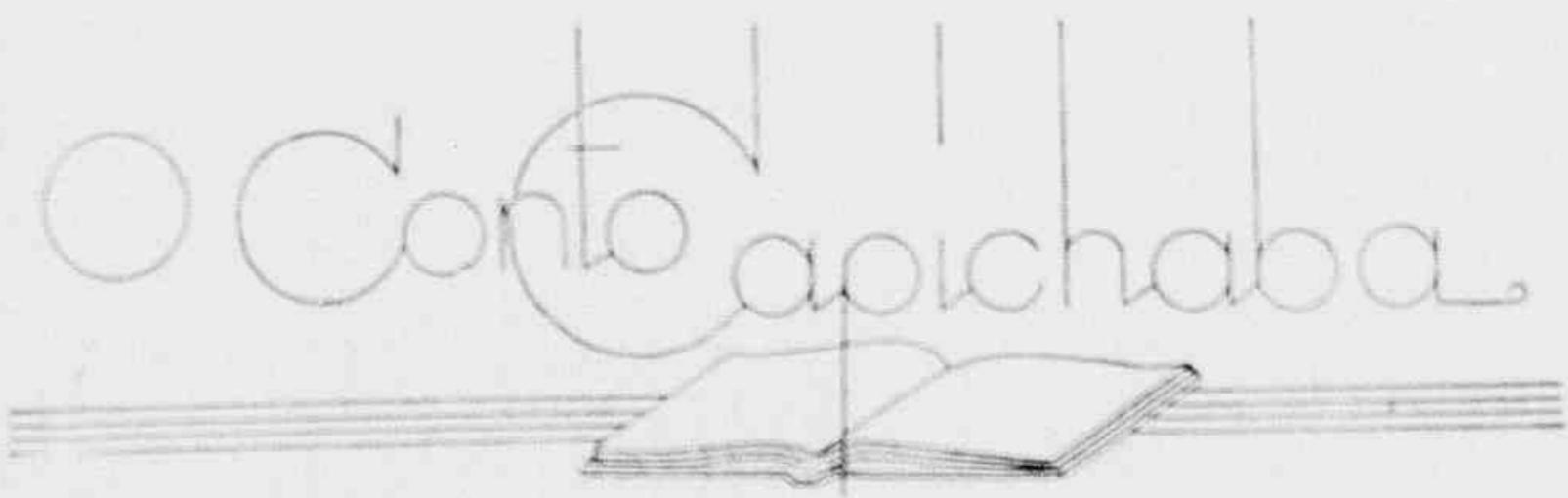


MEDICAMENTO NACIONAL que garante o equilíbrio e o funcionamento normal dos órgãos genitais, da mulher. Fabricado sob duas formulas diferentes porque de duas naturezas diferentes são os males femininos. O REGULADOR XAVIER N° 1 SÓ se aplica nos casos de regras abundantes, repetidas, prolongadas e suas consequencias. O REGULADOR XAVIER N° 2 SÓ se aplica nos casos de falta de regras, regras diminuidas, irregulares ou retardadas, insuficiencia ovariana e suas consequencias.

O REGULADOR XAVIER é a garantia da saude e do bem estar das mulheres.

A ENCHENTE

conto de
Amado Ribeiro dos Santos



Lá pelos confins do nordeste brasileiro, as chuvas tinham sido abundantes. Havia caído um aguaceiro tão forte nos cabeceiros do riacho Macururé, que o lez transbordou, por alguns dias, levando, com a impetuosidade de suas correntes, tudo que encontrava nos terrenos marginais — árvores caídas, casabres de barro, crieções, e tudo que ele podia arrancar na sua corrida louca, da montante para juizante.

Os sertanejos, moradores daqueles redondezas, como os egípcios antigos, aproveitavam os terrenos banhados, que ficavam férteis por ocasião das cheias do Macururé, para fazer as suas plantações, suas rocinhas de mandioca, seu cultivo do milho abundante e farto, que a humidade produzida pelas águas fluviais ajudava.

Isso, porém, dependia do tempo em que os terrenos de cultura ficassesem cobertos pelas águas que alagam aquelas regiões áridas.

Desta vez, o transbordamento do Macururé não tinha demorado. De modo que, não era provável a colheita terminasse sem novos aguaceiros. E o inverno esse ano, parecia ser muito amigo da lavoura.

Havia, porém, inconveniente de se plantar em tais terrenos antes de terminadas todas as cheias do Macururé. Por isso, Benevides esperava o tempo da estiagem, para efetuar a sua plantaçãozinha nos terrenos lodosos do Macururé. Si o fizesse logo, corria o risco de ver a sua rocinha arrastada pela encheente, cujas águas, na sua passagem, devoravam tudo, até mesmo vidas que eram tragadas pelas correntes impetuosas e traçoeiras do Macururé.

Benevides era um preto velho, vestigio simbólico ainda da escravidão no Brasil. Vivia exclusivamente do produto mesquinho daquela agricultura empírica do sertão brasileiro. E era só. Havia aprendido, como trabalhador gratuito, durante a sua mocidade, de uma vida de escravo.

Era essa a recompensa do seu trabalho honesto, prestado ao senhor carrasco, e nada mais podia aventurar, pois que, era essa unicamente a herança que lhe haviam deixado, os seus algozes.

Agora já estava envelhecido. Mas que havia de fazer, não continuar naquela vidinha cheia de dissabores? Era preciso viver...

Assim, Benevides continuava a tirar da fer-

ra o suficiente para sua subsistência, para matar a sua fome, durante as prolongadas secas, que assolam o nordeste.

O Macururé, em cujas margens Benevides tinha se instalado, esse ano só enchera uma vez. Já estava nos fins de junho e sem mais esperanças de trovoadas, possivelmente, nesse ano não haveria mais chuvas capazes de fazer transbordá-lo.

Era necessário, pensava o preto velho — aproveitar a humidade da última enchente, pois que, as terras levadas não demorariam a secar, devido o sol causticante. Si não fizesse logo, poderia não chover mais e a coisa então seria peior. Urgia, portanto, que a plantação fosse feita incontinente.

Benevides plantou a roça, sem mais delonga. E não obstante a falta do inverno, o milharal cresceu de u'a maneira admirável.

Não era mais possível nova enchente do Macururé. Benevides estava radiante, com o progresso de sua cultura modesta. Já anegava os provenhos do seu trabalho. Este ano sim — dizia ele — terei uma farta colheita. E assim pensando não perdia um só momento, fôra do seu trabalho. Era de vê-lo nu da cintura para cima, caído sobre a marca «jacaré», cuidadosamente escavando a cabeceira do eixo, de sol a sol, limpando as gramíneas; ora com a encheda, ora à mão, para não ofender as raízes da rubiaceia. A terra, na qual vicejava o milharal de Benevides, era fértil. Contudo a sua fertilidade, ia pouco a pouco, cedendo, devido à quantidade enorme de seiva bruta, sugada da mesma, para manter a exuberância daqueles colmos grossos.

De modo que, o milharal de Benevides definava a olhos vistos, com o ressecamento progressivo da terra, apenas lavado pelo Macururé. E que a evaporação tornava-se cada vez mais crescente, com o sol excessivamente quente da região sub-tropical. Entretanto, todos os manhãs, quando ele voltava à roça e divizava ao longe o verde de seu milharal, a embalar-se

suvamente aos açoites do brizo melutina, ainda fresca, espanejando as comidas palmas, como que chamendo-o a vir trazê-lhe mais alimento, para manter a sua pujança, sentia uma alegria imenso invadir-lhe o coração!

Benevides sorria, com um mixo de prazer e de tristeza; prazer porque se aproximava o momento de matar a fome; tristeza, porque tinha como certo de não se realizar a sua safrinha, senão depois que viesse alguma chuvinha...

A tarde, porém, como que cansado de resistir à farto calor, o milharal se encurvava, exausto de fôno sol; já não tinha mais aquela elegância da manhã, que tanto alegrava também ao velho preto. As suas palmas estavam forçadas, murchas, como se alguém, caprichosamente, as tivesse enrolado. E que já lhes faltava a seiva vivificadora.

Benevides estava entristecido com aquilo. Olhava para o céo horas esquecidas, presentindo um sinalzinho de chuva... Nada! — Mau prenúncio, monologava ele, com feminismo.

Por vezes punha os joelhos em terra, apoiado no instrumento da sua tabula diária e dirigia-se em fervorosa prece ao Deus do Serlão.

Parece que era uma suplica desesperada à divindade, para que lhe socorresse em tão extrema conjurada, com uma chuvinha com a qual pudesse colher o produlo de tão prolongado esforço...

A noite chegava. E o preto velho voltava triste e pensativo para o seu casebre de barro. Na porta, ainda se demorava, ouvindo comovente o canhico estridente e nostálgico das cigarros, que poisavam em cima das arvores copadas. E uma tarde distinguiu, muito ao longe, uma cinzenha nuvem. Um lampejo de alegria iluminou as suas rugosas faces. Em pouco uma luz atravessava os espaços — era um relâmpago. Tinhamos chuva, assegurou Benevides satisfeito, rindo a fôna.

Recolheu-se, nessa especialiva, Cançado da luta quotidiana, entregou-se profundamente aos braços de Morreu, sem que mais nada visse. Quando acordou, alta noite, chovia torrencialmente.

O Macururé transbordara, levando tudo que se antepunha à sua arranha louca. O Macururé, que passa-

**JÁ ESTOU
MUITO MAIS
FORTE!**



Durante a convalescência, os alimentos precisam ser substanciais, appetitosos e de fácil digestão. As sopas, mingaus e inúmeras sobremesas que se podem preparar com a MAIZENA DURYEA, reunem todos esses requisitos, proporcionando aos convalescentes, sensível aumento de apetite e um rápido restabelecimento das energias perdidas.

GRATIS! — Peça-nos um exemplar do nosso novo livro "Receitas de Cozinha". Com elle torna-se possível o preparo de deliciosos e variados pratos.



MAIZENA BRASIL S.A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo

Remetta-me GRATIS o seu livro.

2

9 3

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

ESTADO _____

**PROCURE O NOME "DURYEA"
E O ACAMPAMENTO ÍNDIO
EM CADA PACOTE**

STUDIO

MAZZEI

RETRATOS ARTÍSTICOS

FONE 368

va bem em frente de seu casebre, estava impando. Benevides correu como um louco até a roça. Quando o avistou, deu um grito e caiu como fulminado por um raio.

— Tudo debaixo d'água. Valha-me Nossa Senhora da Lapa!

As ponhas vacilantes do milharal apareciam em alguma parte. Mais além, o confrario, já eram as ponhas das raízes, dos que já haviam sido arrancadas pela correnteza, boiando ao levo das águas do Macururé. Mais abaixo via descer langido pelo impetuoso da corrente, os escombros de todo seu tesouro, única esperança daquele ano...

Benevides pôz as mãos na cabeça, alucinado! Todas as suas esperanças se desfaziam, naquele momento, todos os seus castelos, de muitos meses, tinham se desmoronado naquele instante.

Era, pois, a roça e sua garantia de preservá-lo da fome inclemente; e via-a boiar à mercê das correntezas...

E o homem do serlão, olhou para o céo, para os montanhos azuis onde o sol — o tirano inclemente daquele mundo de fettas — se escondeu cobardemente...

Fitou a natureza em flôr, buscando com o olhar banzo compreender a fúria da divindade, a fúria injustificável d'Exú contra o seu negro velho...

Olhou.., Olhou.., Nenhuma resposta lhe foi dada...

Então Benevides se afiou do alto da ribanceira no meio do Macururé...

E deu ao Pae de Sãolo a ultima oferenda: — sua vida...

Cantiga popular

Habituai tanto os meus olhos
A reverem-te nos teus,
Que de tanto confundir,
Já não sei quais são os meus.

Os intellectuaes e a sua protecção

por ALVARUS DE OLIVEIRA

O sr. Claudio de Souza—um académico que não deixou de ser trabalhador e dinâmico com capa de imortalidade, como sóe reconhecer—desdobra-se através do Pen Clube, da Academia Brasileira de Letra, da Associação Brasileira de Imprensa e da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes para conseguir do Governo a criação de um orgão de amparo aos escriptores brasileiros.

Tudo indica que dessa vez teremos o nosso problema resolvido. O Governo está chegado e bem interessado a amparar aquelles que escrevem. O que está demorando a solução é descobrir de onde poderão provir os recursos monetários para esse fim. Se os intellectuaes não têm meios de vida, se suas obras não lhe dão nem para comer como farão, para sua subsistência?

Parece que se aprovou no Congresso das Academias de Letras a idéa de se tirar aos jornais a porcentagem de 2% dos annuncios publicados pelos órgãos da imprensa do paiz.

A idéa poderia partir de escriptores que nunca foram jornalistas. Quem já viveu a vida do jornal sabe que raríssimos são aquelles que, no Brasil, vivem folgadamente. Gymnasticas sobre gymnasticas, dansas no arame, na corda bamba, é que é a vida do jornal. Portanto, tirar-lhe parte da sua renda de annuncios sem pelo menos saber si os jornais têm ou não lucros, é verdadeira utopia.

Depois um grande serviço presta a imprensa ao escriptor. Se este tem os seus livros vendidos, se tem o nome consagrado, deve unicamente aos jornais que fazem dos livros e dos seus autores toda publicidade gratuitamente.

Já é trabalho dos mais valiosos; já é ajuda grandiosa. Da imprensa em geral não se pôde exigir mais.

Nós na qualidade de escriptor e jornalista, somos contrario à idéa.

Se se deve tirar de alguém é dos editores e das livrarias que vivem exclusivamente dos livros. E é muito mais facil encontrar editores e livreiros ricos que escriptores e jornalistas remediados... Que tal os 2% sobre a venda dos editores e das livrarias? Que tal tratar de baratear o custo dos livros, para aumentar a tiragem e torná-lo mais accessível ao brasileiro? Que tal uma campanha de propaganda dos edi-

tóres, em conjunto, para provocar o gosto do brasileiro de fazer, cada um, a sua biblioteca, irando-lhe o hábito de empreslar livros aos outros? Cremos muito nos milagres da publicidade.

Há muita coisa que pensar, sem olhar-se para os annuncios dos jornais que são o sangue da imprensa actual um pouco anémica e não pôde permitir, em absoluto, transfusão...

Commentando o assunto pelo «Correio da Manhã», o sr. Paulo Filho, brilhante intellectual (e mais brilhante ainda no jornalismo), depois de muitas considerações, acha que o governo deve

**HOITEM
TOSSINDO**

**HOJE
SORRINDO**

**PEITORAL
DE ANGICO
PELOTENSE**

EM
24 HORAS
DEIXA
DE FLUXO
E SUA
MANIFESTAÇÃO

EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES

ter cuidado para só amparar aquelas que, de facto, precisem e vivam das letras. Isto depois de dizer que no Brasil — como é verdade — o literato não pode viver da literatura exclusivamente, tendo que desempenhar funções outras que rendam dinheiro...

Houve, assim, no seu commentário, desequilíbrio.

O que é preciso saber que há muitos intelectuais que trabalham em outras actividades a parte de que, com grande prazer se dedicam exclusivamente às letras... E como as letras não lhes dão o «pão nosso de cada dia» passar a fazer outra coisa contra a sua indole...

E por isso esse intelectual não deverá receber as vantagens do Instituto das Letras? Quem mais que esses homens que lucram de dia pelo seu sustento e dos seus, e volvem ao lar, trocando as horas de descanso, de sono reparador, pelo cultivo das boas letras? Estes que escrevem as suas obras nas horas desfinaadas ao sono, ao lazer à família, não merecerão o «pão oficial»?

Esses é que são os verdadeiros intelectuais; não fazem literatura porque não têm nada a fazer; fazem, trocando as horas da boa cama, entrando até as caladas da noite, trabalhando em prol do espírito ao invés de descansar o corpo que trabalhou para elle mesmo...

O intelectual merece ser amparado; muito cuidado será preciso, porém, com a forma de agir, de concretizar a idéia de amparo áquelles que com a idéia trabalham.

Charadas

Novíssimas

A Manoel Cunha

Deus evitou a epidemia nessa Capital. 2—2

Minha mulher, no buxo da ave, achou um fruto. 2—2

Todo peixe de agua doce, bebe linta de raiz. 2—2

Aqui se fira o cabello dos que vão na igreja. 1—2

Na fela meu parente pintou um macaco 2—2

Alvaro Silva

MAIS ÓLEO DE FIGADO
+ DE BACALHAU 2
NÃO ME OBRIGUE, MAMÃ,
A TOMAR REMÉDIO DE
GOSTO TÃO RUIM...

ESTÁ CERTO JUQUILÍA,
VOU PASSAR A DAR TE
EMULSÃO DE SCOTT
TODO O DIA...



TODO DIA ASSIM ACONTECE...

Isto sucede com muitas crianças: elas não podem tragar o óleo puro de fígado de bacalhau; tomam, porém, facilmente a Emulsão de Scott, 4 vezes mais fácil de digerir que o óleo puro - con-

tendo ainda calcio e sodio. Naturalmente que é melhor Tomam-na com um sorriso nos lábios. E a Emulsão ajuda-as a crescer fortes com saúde, infensas aos resfriados e outras molestias.



EMULSÃO DE SCOTT

Para sua garantia
não aceite substitutos.

Faça economia preferindo o vidro grande.

«VIDA NOVA»

Recebemos um exemplar do numero 321, de 29 do mes passado, de «Vida Nova», apreciada revista que se edita no Rio de Janeiro, sob a competente direcção do Srt. João Gomes de Abreu. É «Vida Nova», uma revista moderna, de jeito atraente, toda em papel couché e trazendo ótimas colaborações em prosa e versos de consagrados escritores nacionais. Também a sua parte de clicherie é extenso, sendo a revista merecedora do bom acolhimento que vem tendo nos meios literários do País.

Agradecemos

Calar-se e deixar compreender seu silêncio é a eloquência das situações difíceis. — Lamartine

Incultura Musical

Todos domingos, religiosamente, à noite me quedo junto ao aparelho de rádio, a ouvir a revelação artística dos candidatos de ambos os sexos aos trabalhos de estúdio, de duas conhecidas emissoras do capital do país.

Não é pelo duvidoso prazer de trair surpresas orfeónicas ou rdeclamatórias, por quanto, às mesmas horas há estações que transmitem programas selecionados, que tanto podem deleitar o ouvido como instruir a inteligência.

Eu me fico ali unicamente para equilibrar o grau de cultura musical do nosso povo, representado pelo clusma de exibicionistas do Rio e alguns de fora.

Dois bem; com tristeza confesso — novena e nove por cento só entende de samba; e, dos sambas cantados, muito se podem aproveitar como verdadeiramente bons uns dez por cento.

Eu sempre fui inimigo de macaqueações e importação em qualquer assunto mental e material.

Pudessemos produzir de tudo o que revela e recomenda uma civilização, nada devíamos pedir de empréstimo a estranhos.

Para alcançar esse ápice de progresso, se a nossa produção não pudesse superar a alienígena pelo menos não lhe ficasse muito inferior.

O samba, é mancha por que o estamos praticando, rebenta a música brasileira.]

Há alguns, tão extravagantes, inexpressivos, desemxbidos, que mais parecem conversadiofa de gente boçal.

Por que as emissoras, pelos órgãos de seus diretores artísticos, exaltam tais sensações?

Porque o povo os aprecia...

Gostam doidamente deles somente os incautos. A mania do samba começa da classe média pouco instruída, e vai descendo.

As pessoas de ouvido educado, mal os sambistas exagerados começam a se esgueirar, supondo que agradam, abandonam o rádio ou procuram outra estação.

Música é harmonia de sons, melodia, sonoridade, conjunto de vozes agradáveis, obedientes a um ritmo.

A um desperdício de sons, um desencontro de vozes, nunca podemos denominar MÚSICA. Nossa língua — bela, suave, harmônica, so-

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!

**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.**

MELHOR QUE QUALQUER CRÈME DE TOUCADÔR

nora — para ser cantada exige poesia, inspiração, melodia, sentimento alegre, qualidades que faltam no maior número de nossos sambas e sambas-canções.

O mal dos latino-americanos é que querem imitar nossos vizinhos anglo-saxões do continente.

Possuindo eles uma linguagem aspera, rude, gutural, fica-lhes à maravilha o seu fox-trot e outras músicas de gênero semelhante.

Os argentinos, que tão principiaram o seu tanto, à semelhança do que estamos fazendo ao samba, procuram aproxima-lo das músicas de dansas americanas de origem barbata.

Ruins, como se vão tornando, breve — samba, tango e fox-trot serão repelidos pelos que mais os odoram, principalmente nos países de língua derivada do latim.

Os programadores de rádio devem, entre o

enxurrado de sambas, escolher os bons e entremear os com outros gêneros de música, afim de que os maniacos eduquem o ouvido.

Por todo o parte se executam músicas, cujas nacionalidades ninguém cuida de indagar.

Só nós haveremos de praticar a eufarquia musical, quando no mais somos sujeitos?

Que é que nós temos para subsíduo a Ave-Maria de Gounod?

Entretanto, tenho visto gente que muda de estação, mal o aparelho começa a transmitir os acordes suavíssimos dessa música inimitável, que parece enlaçado por um círculo de anjos à hora em que os corações se voltam para Deus.

Patriotismo, porque não é samba?

Não: falta de consciência artística, inculcada musical.

Se não queremos recorrer à música estrangeira, ouçamos nossos maestros, à frente dos quais aparece logo o glorioso Carlos Gomes.

Nenhuma nação tem mais bela e rica coleção de modinhas em todos os tons, canções e caçanellas—doces expoentes da alma romântica de nossos poetas e musicistas de escola.

O povo vai esquecendo nossos tesouros sinfônicos, pela adoração absurda de gêneros de músicas sem expressão artística—como a maioria de sambas, fados e fox-trots que avolumam nossos programas de rádio.

ARNULFO NEVES

Sentimento cristão

Notando que uma criança tem nas mãos um objeto que lhe possa fazer mal—uma faca, uma navalha, coisa assim, corremos pressurosos a tomar-lhe o perigo, dando para não desgostá-la, dado o seu estado de compreensão das coisas, esclarecimentos sobre o que lhe poderia advir. Identicamente devemos proceder com relação a certas pessoas que estão na iminência de praticar desatinos. Procuremos, da melhor forma possível, refletir de seus pensamentos as maquinações sombrias através de conselhos esclarecedores, mostrando-lhes que sobre elas provirão sérias e graves consequências e que se

Vintem poupado!...
Economisai, procurando
comprar mais barato!
Drogas!
na nova seção de varejo
da
DROGARIA "POPULAR"
Preço dos fabricantes!
Rua do Comercio, 2

C A D E I A

Quando eu vejo os teus olhos negros,
grandes e cismadores,
olhando dentro dos meus,
escondo os meus olhos
com medo que os olhos teus
fiquem neles morando eternamente

Carlos Marinho

arrependendo mais tarde. Fazemos o mais possível para não darmos ensejo a que o mal se verifique, quando podemos prestar o nosso auxílio para evitá-lo.

Queiroz Viana

LIVROS

Manoel Anselmo—A POESIA DE JORGE DE LIMA
M&—Cooperativa Cultural Guanabara—
Rio—1939.

Jorge de Lima tem sido um dos mais discutidos, sim ou não, de todos os nossos escritores modernos. Não admira: é um talento proleiforme, dos que parecem versáteis, porque nunca estão no lugar onde os deixamos na véspera. Desesperaria quem pretendesse fixá-lo ou definí-lo por um só dos seus livros e faz meditar aos críticos que o consideram no conjunto da obra produzida. Por isto, já provocou dois livros: «Esse Jorge de Lima! do nosso Benjamin Lima, que não é seu parente e, agora, «A Poesia de Jorge de Lima», que nos vem de Portugal,

gal, de onde é o crítico, dedicado a Ferreira de Castro, para ser editado pela Guanabara.

É um estudo minucioso, de erudição, abrangendo desde os sonetos lopidores da velha época parnasiana, com o «Acendedor de Lampões», até à poesia da madureza mística, religiosa, dentro da rígida ortodoxia católica e de fórmula bíblica, da «Túnica Inconsútil».

Analisou todas as feições do notável brasileiro, através das escolas a cujos ídolos sacrificou, na prosa e no verso, a partir dos dez anos que levou a fazer sonetos de chaves de ouro; passou logo para a reacção regionalista do «modernismo» dos tempos de «Essa Néga Fulô» e da «Madorna de Yayá»; considera a «segunda fase» da obra do poeta o drama humano dos seus romances «O Anjo» e «Calungo»; simbolista o primeiro e realista o outro; define como fase de alegria mística, emoção metaphysica e totalidade religiosa a que produziu «Anchieta» e os poemas de «Tempo e Eternidade» e defende-se a considerar a physionomia actual da poesia de Jorge de Lima em «Túnica Inconsútil», onde encontra «a ambição de uma nova estética» e «fome do universal através da fome de Deus, fome do eterno através da fome do espiritual».

Percebe porém uma unidade através de tanta variedade: a continuidade de um temperamento poético na sua tendência para o transcendental ou supra-real—si assim podemos qualificar com uma palavra portuguesa a aspiração desse esplêndido recente que lá fôr teve o nome de surrealismo—e a sensualidade incoercível do temperamento do brasileiro tropical e mesíço, transparentando naquilo que o crítico chama o «bovarismo» do autor, a refletir-se-lhe nas expressões e imagens e produzindo—acrescentaria eu,—na sua última etapa, tão excitante e harmoniosa mistura de religião e voluptade, misticamente espalhando-se uma sobre a outra, numa synthese profundamente poética, de essência e forma, dos dois magos infinitos indefinidos...

«O Poeta—diz Manoel Anselmo—partiu do temporal para o intemporal e, si o amolina a ambição de intemporalizar a sua poesia, não o tenta felizmente, por formar a impedir nela o reflexo das forças intuitivas e psychologicas que a geraram. Conclue: «...essa altitude religiosa e humana de Jorge de Lima representou, por isso, uma audaciosa e angustiosa tentativa de redempção pela poesia do peccado original».

Livro interessante, por muitos aspectos.

ALMEIDA COUSIN

Dores nas Costas

Synonimo de

Disturbios Renaes



Milhares de homens e mulheres que se queixam de rheumatismo ou de dores crónicas nas costas sofrem, de facto, dos rins, sem o saber. Centenas de sofredores gastam dinheiro com remedios inuteis, porque não comprehendem que o unico remedio que os pode ajudar deve actuar directamente sobre os rins e auxiliar os a libertar o sangue das impurezas e substancias toxicas que são causa dos padecimentos que suportam.

O tratamento do rheumatismo, das dores crónicas nas costas e das dores nas juntas deve começar por fazer voltar os rins á sua accão revigorante, e é por esse motivo que o afamado remedio Pilulas De Witt tem obtido tanto exito na eliminação das dores e dos sofrimentos.

As Pilulas De Witt não encerram mistério algum. O seu modo de usar está claramente impresso em cada caixa e qualquer pharmaceutico lhe dirá como são efficazes. 24 horas depois da primeira dose verificará V.S. que já começou o seu efecto revigorante, recuperando a sua saude por intermedio dos seus rins.

As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga podem ser tomadas em qualquer occasião por homens e mulheres, velhos e moços, até mesmo pelas pessoas muito fracas. São um remedio especificamente para os rins; não são purgativas. Porque continuar a sofrer quando as Pilulas De Witt estão ali para trazer-lhe alívio? Compre um vidro hoje mesmo e acabe com as suas dores, reconquistando saude, força e vigor.

Pilulas DE WITT

PARA OS R.N.S E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dores na Cintura, Disturbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, enfermidades produzidas por excesso de ácido urico.

E tão difícil ser justo que a prudencia aconselha a ser indulgente.

«POEMAS DO MEU SERTÃO», de Néri Camelo

Temos, em mão, um exemplar do novo trabalho desse conhecido escritor sertanejo. Não são, desse vez, notas e impressões à margem de algum passeio pelo «Inferland» brasileiro, mas reflexos, ainda, desses viagens com que o brilhante folklorista tem procurado conhecer o interior do nosso País.

«Poemas do meu Sertão» é um encadernamento de treze trabalhos poéticos de Néri Camelo, nos quais sobressai, entre outras qualidades, a mesma espontaneidade dos livros anteriores e o mesmo objetivo nacionalista.

Todos os poemas são verdadeiramente esplendidos. Não há exceção. Entretanto, pela exiguidade de espaço de que dispomos, na revista, não podemos fazer um estudo detalhado, minucioso, sobre o livro do poeta sertanejo, pois, em todos eles, há lindos trechos dignos de ser

cedados, para encantamento dos leitores, que apreciam, de fato, boa literatura e poesia legítima, momente brasileira.

Entretanto, para não deixarmos, ao menos, de mostrar, aqui, as qualidades de pintor de Neri Camelo — qualidades que são as características demarcadoras dos lídimos temperamentos artísticos — vamos transcrever abaixo o retrato que ele faz da cidade do Rio de Janeiro:

— Olha bem! Estas montanhas
De que o Rio está cercado,
Não te devem ser estranhas
Vê, que empolgante cenário:
— A Tijuca desse lado,
Pão d'Assucar, Corcovado!
Olha o «gigante deitado»,
Sobrbo, extraordinário!

E lá, no cimo da serra,
Todo banhado de luz,
O divino Redentor
É o mesmo amado Senhor
Que velo pela nossa terra!
É o mesmo doce Jesus,
Que redime e que perdão,
Que protege e que abençoa
A gente cristã e bonita
Da Terra de Santa Cruz.

TROVAS...

TROVA... florinha singela
Dos jardins do Sonhador...
— Quando assomas à janela,
És uma trova de Amor!

TROVANDO com os meus desejos,
Teus beijos fazem lembrar
Deliciosos arpejos
Das ondas verdes do mar...

São lindos, como os estrelas,
Teus olhos... (Postos nos meus,
Não sei bem se vejo estrelas,
Ou se vejo os olhos teus!)

Sé o firmamento falasse,
Falar-te-ia aos refolhos:
— Que aurora na tua face!
— Que noite imensa em teus olhos!

Herauto de Oliveira



Só
pode produzir
os resultados
do
ENO



O «Sal de Fructa» ENO goza da preferência do mundo há mais de 65 anos. ENO tomado regularmente limpa naturalmente, eliminando os causas ácidos-nocivos e de intoxicações intestinais. ENO é preparado apenas com ingredientes finíssimos. Nada contém, absolutamente, nocivo. Evite os substitutos. Só o ENO pode dar-lhe os resultados do ENO.

“SAL DE FRUCTA” ENO

DISPUTADO NOS SUBURBIOS



Vida Sportiva



D. G. P. S.

o campeonato não terá grande interesse.

Está marcada para domingo próximo a realização do torneio-início de campeonato-aberto idealizado pelos dirigentes da Federação Esportiva.

Cinco conjuntos de clubs filiados e mais a esquadra representativa da Força Pública do Estado, intervirão na interessante competição que será o inicio de uma phase promissora para o foot-ball de Victoria.

Aguardamos com o maior interesse o desenrolar do certamen que se anuncia; e estamos certos de que do mesmo modo pensam todos os esportistas desejosos do alevantamento do nosso foot-ball, desde há muito tempo afiado à mais completa inactividade.

Norteados sempre por uma dose forte de optimismo, jamais deixámos de duvidar do poder de uma reacção por parte de nossos homens, capaz de debellar a situação critica em que se encontravam os nossos esportes.

Felizmente essa reacção não tardou. E a prova do que afirmamos, ah! está — no movimento que se observa em todos os nossos clubs, agora, mais do que nunca, dispostos a um esforço bellissimo em prol do soerguimento do foot-ball nos campos capichabas.

Não sabemos ainda em que campo será disputado o campeonato-aberto. Mas, pelo que se deduz, são escassas as possibilidades de que o certamen da Federação Esportiva seja realizado no campo de Juçuluará, que se acha em demanda no Judiciario, apesar de estarem as suas dependencias ocupadas pelo Departamento de Educação Phisica. A Federação, não conseguindo o stadium, o campeonato perderá quase todo o interesse, pois, é sabido que, além da falta de accommodações para os assistentes, os campos suburbanos, todos abertos e deficientes estão localizados em zonas desprovidas de meios de transportes em condições

CHICO MURILLO impressionou bem no primeiro ensaio.

A imprensa da bella capital nordestina é unânime em fazer os maiores elogios ao ex-artilheiro do Victoria, aponmando-o como a atração maxima do team do «Sport Club do Recife» nos proximos jogos do campeonato Pernambucano.



CIA SOUZA CRUZ



da
SYPHILIS
e das suas horri-
veis consequencias,
purificando o SANGUE
com o
“Galenogal”

SERIE ABCI

Na grande Exposição Internacional do Centenario, no Rio de Janeiro, «O GALENOGAL» foi classificado PREPARADO CIENTIFICO — distinção essa que nenhum similar, mereceu em todo o País.

O «GALENOGAL» encontra-se em todas as Drogarias e Farmacias do Brasil e Repúblicas Sul-Americanas.

L. D. N. S. P.—N. 963

Vida Caprichada

Director
M. Lopes Pimenta
Redactor:
Alvimar Silva

Gonçalves Dias

No dia 10 deste mês, fez cento e dez anos que nasceu, para a glória do Brasil, o poeta Gonçalves Dias. Um fato simples, corriqueiro, vulgar, não há dúvida, é o do nascimento de uma criança. Ninguém presumiria que naquelle berço, sobre o qual se curvavam duas figuras tão diferentes entre si, se encontrava aquele que viria traçar, com a largueza do seu talento, uma nova estrada à poesia brasileira. E, no entretanto, sem ter sido advinhado, a verdade é que, de fato, assim o foi. Aquele menino mestiço - como o outro que, vindo mais tarde, seria o príncipe do romance brasileiro - Machado de Assis, estava fadado a consituir uma das mais belas expressões da nossa arte poética, tornando-se, no cenário literário da Pátria Brasileira, o braço da nossa poesia. Senhor de um estro magnífico, de uma inteligência clara, luminosa e robusta; de uma sensibilidade finíssima, Antonio Gonçalves Dias surgiu para imperar, para dominar o meio nacional, liberando-o das influências alheias à força do caráter brasileiro, alheias à constituição de nossa mentalidade. Original, não se pegou aos cânones que vagavam então, e projetou-se com o olhar para o futuro, na ansia de uma novidade, que lhe veio, de forma a que ele pudesse marcar-se um ponto de toque que o puz entre as mais elevadas figuras da intelectualidade brasileira. Percebendo que não velha a pena continuar o classicismo, já tão surrado, das escolas que morriam, deixou-se atraír pelo ineditismo do meio ambiente, encontrando-se com a raça, que se aniquilava, e achando nela ótimos motivos para as suas divagações artísticas. E foi assim que se fez o verdadeiro poeta da raça indígena. E' certo que nem só versos pôde ele fazer, mas, mais certo ainda é que somente no verso vibrou bem alto a sua sensibilidade; somente na poesia achava ele entusiasmo para fazer fulgir as cintilações fulgurais do seu talento superlativo. Os seus trabalhos são modelos eternos de beleza, monumentos imperfeccíveis que viverão, sempre novos, na literatura do Brasil, mesmo quando essa literatura esiver, toda ela, de cabelos brancos... Por isso, não é justo que, ao se completarem cento e dez anos do seu nascimento, a gente silencie a reverência das almas encantadas, e somos rós, que tanto sêde de beleza temos mitigado na fonte morovilhosa dos seus trabalhos magníficos. Aqui, pois, a nossa lembrança. Num registo cheio de simplicidade, mas de uma simplicidade consagradora...

ALVIMAR SILVA

Primeiras tentativas para o povoamento do Rio de Janeiro

A 29 de Julho de 1501, D. Manoel, o Venturoso, rei de Portugal, communica aos reis Católicos e aos outros soberanos de Europa, o descobrimento do Brasil, como havia sido feito por Pedro Alvares Cabral:— «o dito meu capitão, com treze naus, partiu de Lisboa a 9 de Março do anno passado. Em as culaves da Páscoa seguinte chegou a uma terra que *novamente descobriu* (sic) á qual pôz o nome de Santa Cruz», etc. Na armada viajou também o futuro escriptor do «Esmraldo», Duarte Pacheco Pereira, que, em 1498, já havia percorrido alguns trechos da costa do Brasil.

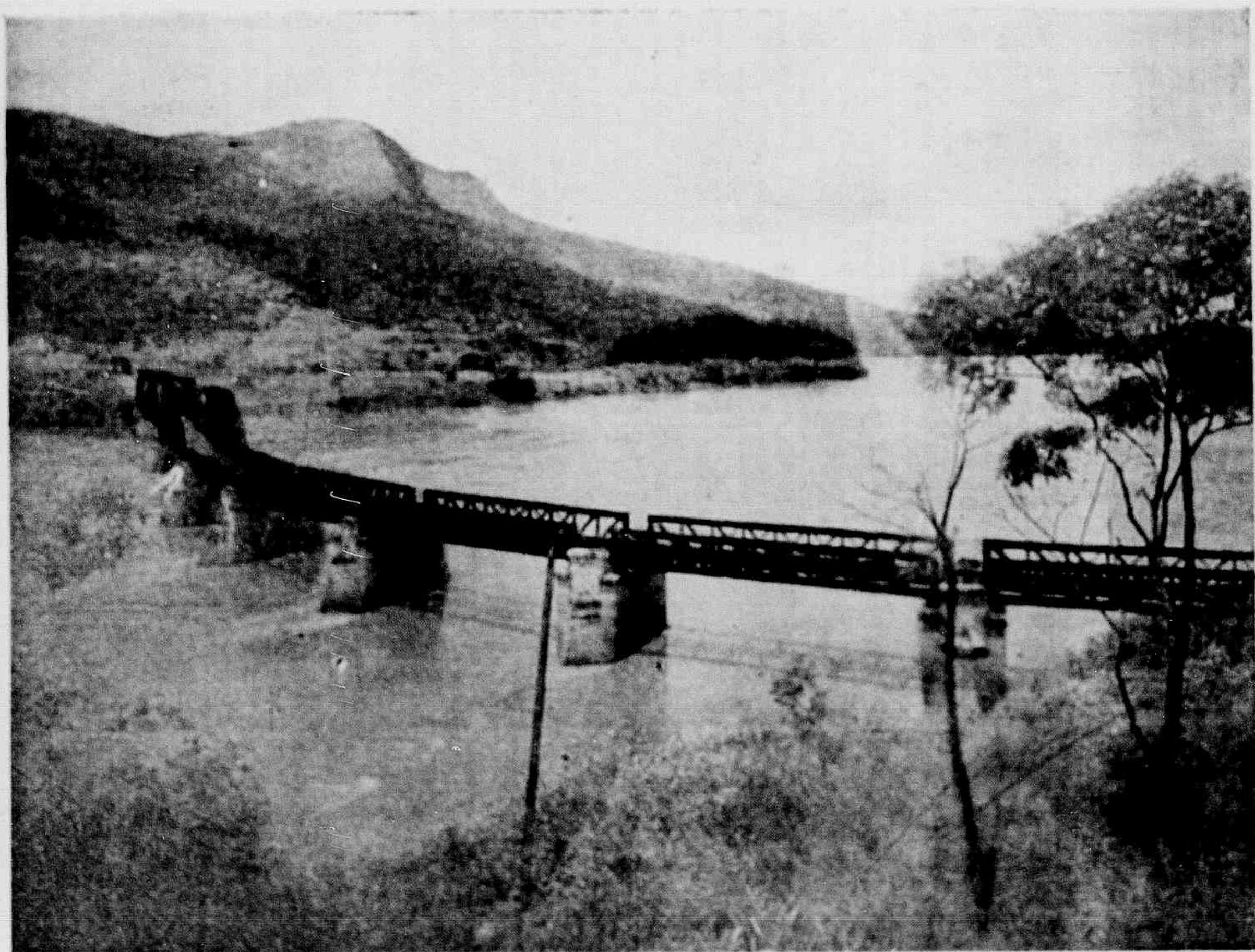
Ao voltar da Ásia, em 1501, Cabral encon-

tra, proximo ao cabo Verde, tres catavelas; era a primeira flotilha enviada ao Brasil. Teixeira de Mello attribue a André Gonçalves o commando dessa primeira expedição, que elle pretendia ter feito descido até S. Vicente.

A falta de precisão nas informações sobre os mais antigos expedicionários ou exploradores da costa do Brasil é devida à circunstância de não terem carácter oficial: eram emprezas de iniciativa particular, de infúlos mercantis, ou embarcações com destino à Índia.

A expedição geralmente considerada a primeira encontra terra aos 16 de Agosto e aos cinco grados de latitudo sul, na altura do cabo

Estrada de Ferro Victoria a Minas



Ponte Pedro Nolasco, uma realização grandiosa dessa Empreza de Viação ferrea, em que se palenteia o valor dos seus engenheiros.



Linda vista de Vitoria, apanhada do outro lado da baia.

denominado S. Roque, em homenagem ao santo festejado nesse dia. Dirige-se para o sul, e, de acordo com o mesmo criterio, vem dando outras denominações. Assim teria chegado a 1 de Janeiro de 1502, à bahia o que dá, por equivoco, o nome de Rio de Janeiro. Essa denominação é, depois, estendida à Cidade edificada é明珠, e à propria Capitania. Rio do Guanabara ainda escrevia Lery, em 1558. A expressão Guanabara, constituída dos mesmos elementos componentes de Paranaguá, significa — bahia semelhante à mar.

A primitiva denominação indígena, segundo Hans Staden, prisioneiro, em 1554, dos tupinambás, era Herrone, corruptão prosódica de Igferoig ou Nhē-fro-y, origem de Niferei, anteriormente Nethero-hy ou mesmo Nithero-hy, isto é, *água parada*. Mappas e portulanos antigos consignam ainda outras denominações: — *Pinachullo detentio*, río Jordam, etc.

Há notícias um pouco mais seguras da expedição de Gonçalo Coelho, em 1503. A esta, outros historiadores atribuem o descobrimento da Guanabara, onde aporta em 1504; demora-se ali cerca de dois anos, e estabelece uma feitoria ou pequeno arraial, junto a um riacho logo denominado Carioca, por que assinalava *casa de branco* (*carib oca*).

Em 1511, a nau Breloa parte de Portugal para «ho brazil» ou a «terra do brazil». Vem a Cabo Frio e dahi, não obstante as recomendações em contrário do respectivo regimento, além de um carregamento de pau brasil, leva mais de trinta escravos.

Fernão de Magalhães, julgando ainda desconhecida a bahia do Rio de Janeiro, onde chega a 13 de Dezembro de 1519, dia de S. Luzia dá-lhe o nome dessa santa cristã. Piggafeta que descreve a «Primo viaggio effatto il mondo», registra o seguinte quanto à permanencia dessa expedição na Guanabara, até o dia 26:— «aqui fizemos provisão de gallinhas e de pata-

las e de uma espécie de fructo semelhante à pinha do pinheiro; canhas muito doces e da corne de anta, parecida com a de vacca.»

A 30 de Abril de 1531 Martim Affonso de Souza entra, por sua vez, na Guanabara. No conhecido Roleiro da viagem, devido a Pero Lopes de Souza, depois de uma ligeira descrição da bahia, ainda considerada rio, lê-se o seguinte:— «Como fomos dentro, mandou o Capitão I (Martim Affonso) fazer hua casa forte com cerca por derredor; e mandou sahir a gente em terra e pôr em ordem a ferraria, para fazermos cousas de que tinhamos necessidade. De qui mandou o Capitão I quatro homens para ferro dentro e foram e vieram em dois meses.» É a primeira entrada, salienta Rocha Pombo, para além da cordilheira marítima.

A 1 de Agosto a expedição rumo para o sul; e, no anno seguinte, de volta à Europa, toca de novo na Guanabara.

A preocupação de authenticar os direitos de Portugal ao sul, onde maiores eram as colisões com a Espanha, na opinião de Rocha Pombo, induz Martim Affonso a preferir S. Vicente, para a criação de uma villa.

Divulgadas as notícias da abundância de pau brasil, os franceses procuraram fazer negócios na costa, de preferência em Cabo-Frio e imediações. Ali conseguem entendimentos com os tamoyos espalhados até Angra dos Reis.

O alvará de 29 de Março de 1549 (D. João III) faculta a cada senhor de engenho montado e em estado de funcionar o regaste e a introdução de escravos de Guiné e da ilha de S. Thomé, até o maximo de 120, com redução dos direitos. O Padre Serafim Leite admite a introdução de escravos africanos, no Brasil, anterior a 1538.

Em Dezembro de 1552 ou Janeiro seguinte, o Padre Nobrega, vindo do norte, chega ao Rio, e consegue fazer algum trabalho de catechese; nessa occasião, presumem-se, nesse ponto da

costa, é celebrada a primeira missa. Na expedição de Magalhães figura um sacerdote, que Stefan Zweig supõe tenha também celebrado missa no Rio a beira mar.

Percorrendo o litoral do Brasil, o Governador Geral Thomé de Souza, em carta de 1 de Junho de 1553, escreve o seguinte ao Rei, a propósito do Rio de Janeiro: — «Parece-me que V. A. deve mandar fazer ally uma povoação honrada e boa.»

A 10 de Novembro de 1555 aporta ao Rio uma expedição francesa comandada por Nicau Durand de Villegaignon, cavaleiro da Ordem de Malta e vice-almirante da Bretanha. Acedida desde a África por uma epidemia com os característicos da febre amarela, espalhou o mal entre alguns indígenas. Isso dificultou as primeiras relações com os nativos da região.

Os expedicionários começam ocupando o rochedo ou ilhéu (a Laje) ao qual deram o nome de *Ratier*. Transferem-se, depois, para a ilha de Cehéype ou Serigipe, actual Villegaignon, e ali fundam o forte de Coligny.

Uma nova expedição, chefiada por Bois-le-Comte, sobrinho de Villegaignon, chega o 7 de Março de 1557. São colonos solicitados à igreja de Genebra. Os novos colonos não suportam as exigências de Villegaignon, e em Outubro transportam-se para o logar denominado *Briquerie* (Olaria), no litoral, do lado esquerdo de quem penetra na Bahia, à meia legua do primitivo fortim. Daí partem para a França o 4 de Janeiro de 1558. No anno seguinte, sentindo-se incompatibilizado com a maioria dos colonos, Villegaignon cedia a colônia ao sobrinho e volta também para a Europa. O sobrinho, segundo Heulhard, faz continuas viagens à França.

Presume-se que os franceses, em 1555, havessem conseguido construir uma aldeia em Jeboriag ou Vapotaci, a que denominavam *Pépin*. Lery enumera outras, cujo conhecimento, talvez, tivesse induzido Thevet a imaginar a *Henriville*.

Chegando ao Rio a 28 de Fevereiro de 1560, o Governador Geral Mem de Sá decide atacar os invasores, e no mês seguinte, após tres dias de lutas, consegue desalojar os da referida ilha. Manda logo destruir todos os fortificações porque, reflete o Pe. Manoel da Nobrega, não tinha «gente para logo povoar e fortificar esse ponho da costa.» Continuando o viagem até o sul, pede à Corte que faça — «povoar este Rio de Janeiro para segurança de todo o Brasil.» Procurando demonstrar a necessidade de fundar aqui — «uma povoação honrada e boa, salvadora dessas paragens» — repeete o que Thomé de Souza havia aconselhado em 1553. A esse conselho não é estranho o Padre Nobrega que, a 1 de Junho de 1560, igualmente escreve ao Cardeal D. Henrique: — «Parece-me muito necessário povoar-se o Rio de Janeiro, e fazer-se nela outra cidade, como a da Bahia, porque com ella ficará tudo guardado, assim esta Capitanio

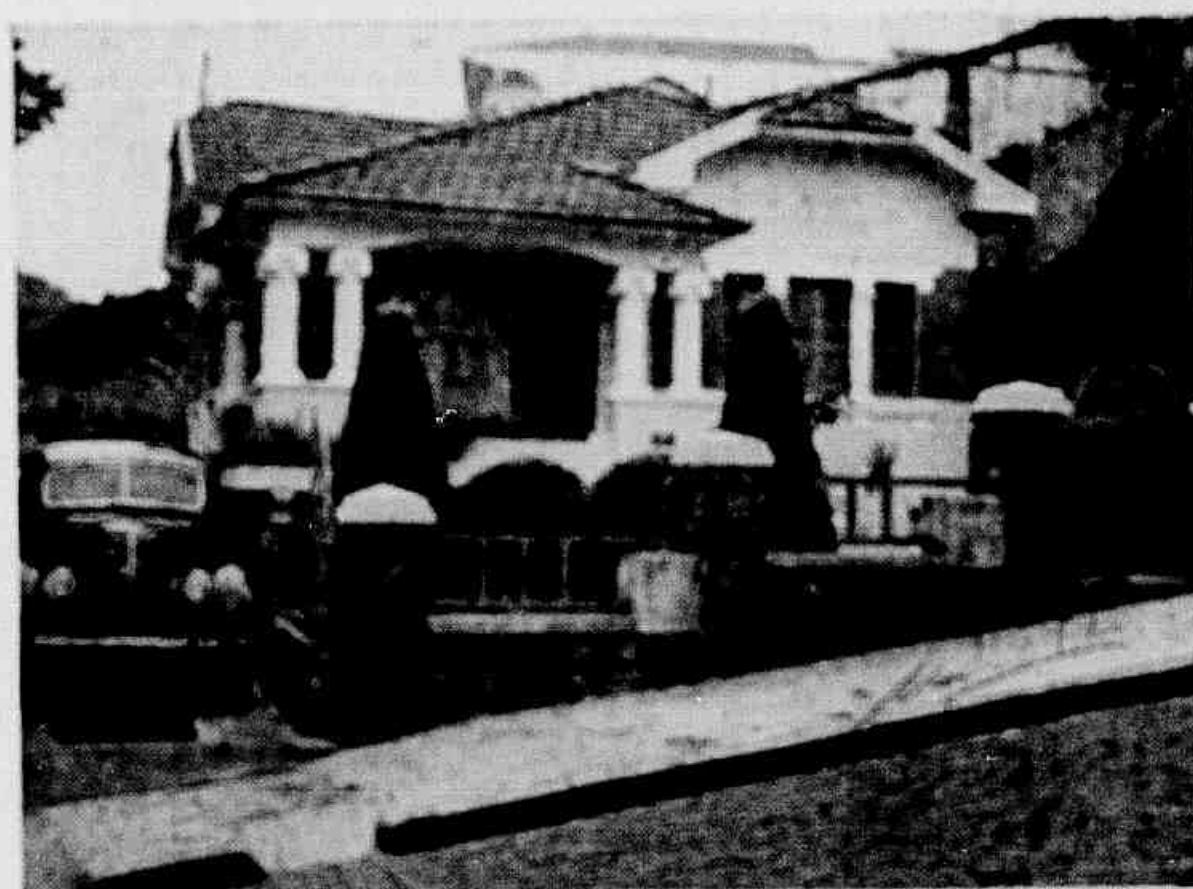
de S. Vicente, como a do Espírito Santo, que agora estão bem fracos, e os franceses lançados fora e os Indios se poderem melhor sujeitar e, para isso, mandar mais moradores e soldados», etc.

Braz Cubas, provedor da Capitanía de S. Vicente, escrevendo também ao Rei, em 25 de Abril de 1562, elude à urgencia em defender o Brasil e affirma: — «Mande V. A. olhar por esta terra, e mande-a prover de polvora de bombarda e de espingarda e pelouros e chumbo e bombarderas porque tem muita necessidade disso e com brevidade; porque é muito a muio combalida dos contrários, e tenho grande receio que se perca se V. A. a não provê logo e não manda povoar o Rio de Janeiro por que não há ja franceses que favoreçam esses contrários.»

Catholico, Villegaignon ainda consegue que 7 ou 8 frades franceses, de hábiles brancos, viesssem para o Brasil e aqui permanecessem alguns meses com os tamoios. Como previra o Padre Nobrega, os franceses, que haviam fugido para o interior, voltam logo depois. Fortificam e quarcem a antiga aldeia de Biracumirim ou Iruçu-mirim, na actual praia do Flamengo, onde levantam uma fortaleza; preparam culto, a de Paranapucui (mar grosso), em Parapuan, e ilha Rasa dos Galos e, por ultimo, do Governador é voltam também a traficar, favorecidos pelos índios, seus aliados.

Novas resoluções, porém, vão demonstrar a predominância, na Corte portuguesa, da preocupação de, pelo Brasil meridional e especialmente por S. Vicente, descobrir caminhos convenientes para o interior, cheio de riquezas, segundo as primeiras notícias que, nesse sentido, já circulavam. E, salento Azevedo Amaral, a fundação do Rio de Janeiro, com a expulsão definitiva dos franceses, vai ser um episodio dessa nova orientação administrativa. *Eduardo*

Mario A. Freire



A linda residência do sr. Dr. Jairo Leão, em nossa Capital.

Elegância Feminina



*Deliciosos
Modelos*



Linda toilette para noite com saia de organza branca, adornada de trechos de setim resedá e rosa, habilmente dispostos em grandes quadros. Corpinho de setim preto e de organza igual à da saia. É uma criação de R. Piquet.

Um novo modelo de Heim, feito de setim preto-mate e brilhante, sendo que o último é, também, aproveitado para as partes transversais que lhe dão a beleza especial do feito.

Crianças, alegrias do lar



O robusto garoto que é o encanto do lar
do Sr. Asdrubal Peixoto e exma. esposa.



Vejam como se aperfeiçoa a raça brasileira, na robustez deste garoto que é uma revelação de nossa força étnica.

Crianças - mocidade embrionária,
Encantamento máximo da Vida,
Luzeiro de esperança extraordinaria...

ALDO



Dois graciosos garotos, num fla-
grante de Paes.



Una expressão de beleza infantil.

Dr. Mario Batalha

Faleceu, nesta cidade, o dia 10 do corrente, após melindrosa operação, em quarto particular da Santa Casa, o estimado e conceituado clínico Dr. Mario Batalha, descendente de tradicional família capichaba e alto funcionário da Prefeitura Municipal de Victoria.

A notícia do falecimento do Dr. Mario Batalha, que era um grande amigo da pobreza, prestando-lhe gratuitamente os seus serviços profissionais, causou profunda e geral consternação na sociedade victoriense, que tributou ao exímio as mais expressivas homenagens do seu pesar.

Deixa o saudoso e querido médico contemporâneo viúva a exma. Sra. D. Carmen dos Reis Batalha e duas filhas menores, aos quais, bem como aos seus progenitores e demais parentes, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Sr. e Sra. Alberto de Oliveira Santos

Victimas de trágico desastre de um avião da Panair, faleceram, no Rio de Janeiro, o Sr. e a Sra. Alberto de Oliveira Santos, pessoas de grande relevo na vida social do Espírito Santo.

O Sr. Alberto de Oliveira era Consul, neste

Estado, da França e de Portugal, socio da importante firma, desta praça, Oliveira Santos & Cia., Ltda., e Provedor da Santa Casa de Misericórdia. E a Sra. Lucília Avancine de Oliveira Santos, de tradicional família capichaba, sempre se impôz em nosso meio pelos seus finos dores de coração e espírito.

O acontecimento repercutiu de modo dolorosíssimo em nossa sociedade, onde o distinto casal gozava de estima geral e profunda.

«Vida Capichaba» apresenta à distinta família evlutada pelo infastidioso passamento do emblemático casal as suas expressões de sentido pesar.

Estancia filosófica

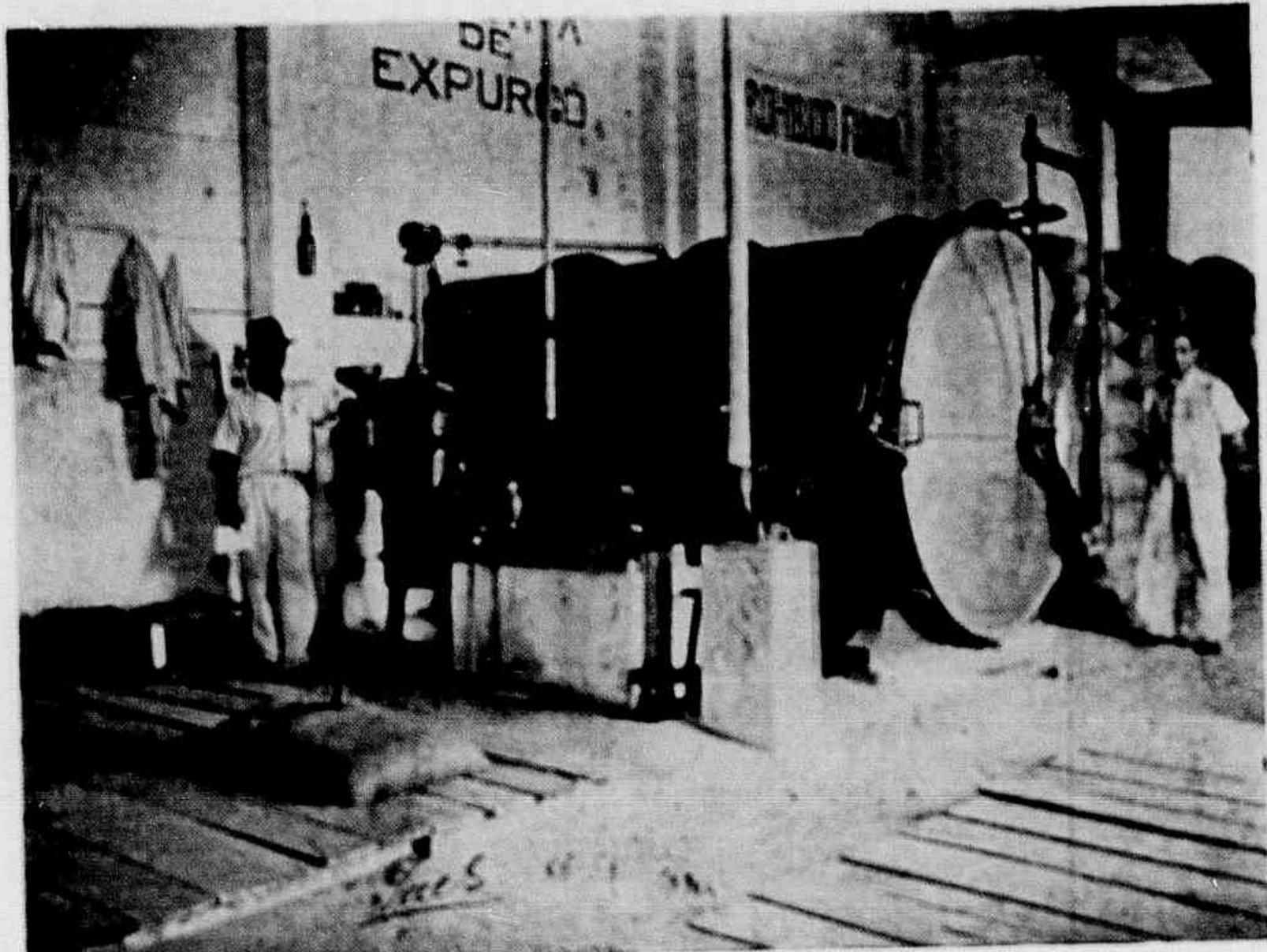
Por uma lei funesta, existe em toda a parte
O sélo de uma eterna antítese irrisória;
Com o «sim» e o «não» em luta o mundo se re-
parte.

Elevando a Babel universal da História,
O canto da ave sói do bico com que fere,
No interior de um beijo ocultam-se incisivos,
Junto do seio que amo há o ventre que digere.
E, afinal, a existência é um tumulo de vivos.

AUGUSTO DE LIMA

... A Terra é um miserável planeta — parásita
da luz, na vida universal!

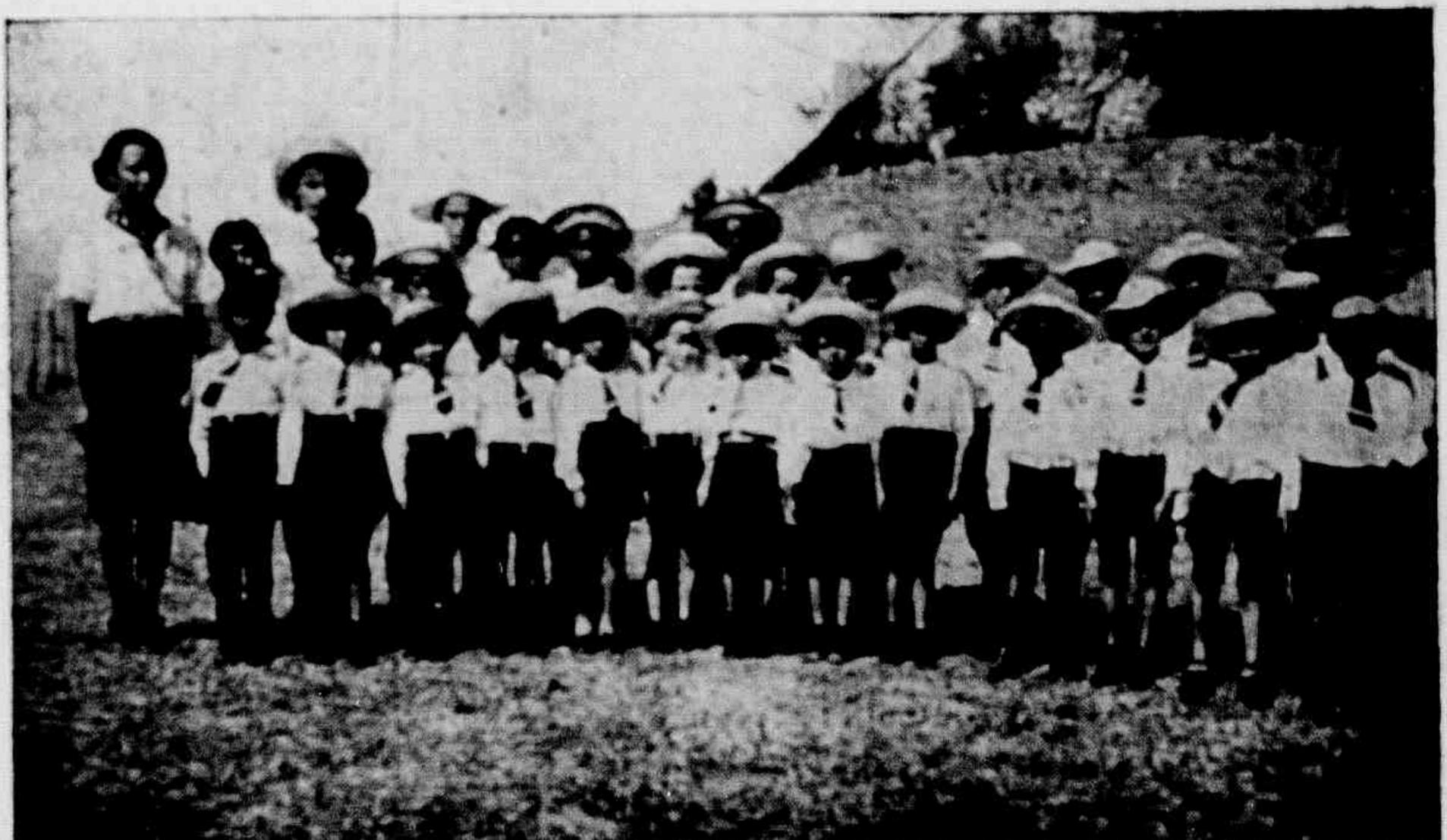
Hermes Fontes



Imunização de ceraes

Um aspecto da câmara de expurgo de ceraes instalado em um dos armazéns da Cia. Espírito Santo e Minas, que muito tem contribuído para melhorar o padrão dos nossos produtos de exportação principalmente do milho. Algumas toneladas desse cereal já foram imunizados pela referida Companhia.

Vida Escolar



A professora Stellita Ramos e seus alunos, numa excursão ao Convento da Penha em comemoração à morte de Domingos Martins, o herói espiritosantense.

VISITAS

Deu-nos o prazer de sua visita o andarilho Sr. Raymundo Nonato Bentes Pampolha, que vai ao Norte do País, a serviço do seu patriotismo, com o fito de fazer conhecidas entre si as duas grandes partes da Nação, o Norte e o Sul tendo chegado em Victoria, de procedência do Rio Grande do Sul, e havendo feito, entre nós, algumas conferências, que foram bastante apreciadas, na Escola Normal «Pedro II», no Corpo de Bombeiros, na Polícia Especial e na Penitenciária do Estado.

Fazendo votos por que a sua viagem ao Norte se revista de êxito na propaganda das ideias nacionalistas, que abraça, apresentamos-lhe o nosso muito obrigado pela visita que se dignou de fazer-nos.

Lagrimas...

Chorai tanto... (amargamente!)
No dia em que foste embora...

(Ouve: quando um Poeta chora,
Fá-lo em versos, simplesmente.
Não é como certa gente
Que chora... e sabe que chora
Chorando de fingimento!...)

Ficaste em meu pensamento
Na noite em que foste embora...

HERAUTO DE OLIVEIRA

Almas imma- Dr. Clovis Ramalhete teriaes

Dizem que tudo tem alma, desde a matéria inerte dos minérios até à penugem dos «cíclides» polares; desde os monstros distorções das «jungles» do India até aos mimosos colibris da América tropical.

A essas almas poderíamos chamar-lhes paradoxalmente «almas materiais», tangíveis às nossas impressões visuais. Há, porém, outras almas, fluidicamente imateriais, inacessíveis à percepção vulgar; são elas que vivificam os seus corpos vaporosos, ideais.

Mais diaphanas e tenues do que as almas das cotorras e das neblinas, elas constituem qualquer coisa de alto e divino dentro das palavras materiais; nela estão as almas das Cores e dos Núm eros, das Letras e das Faculdades do homem.

Assim, das Cores:

O Branco - é a Pureza e a Paz.
O Azul - a Immensidade e a Quietude.
O Amarelo - o Desespero e a Vertigem.
O Vermelho - o Sangue e Guerra.
E O Preto - a Morte e o Mysterio.

Vejamos agora a alma das Vogões, estas abelhazinhas operárias das Idéas, sem as quais as Consoantes seriam favos de cera morta, desluidadas de senso e realidade, de alma e espiritualidade:

O «A» é o Azul, a Amplitude Sideral, um symbolo de Ascensão, porque tem a morphologia da escada: duas hastas convergentes para o ápice e a trave que a divide em duas partes: a inferior, que é a Instabilidade da Vida pela inclinação das linhas, e a superior, que é a Impenetrabilidade da Trilogia Divina pela morphologia do Triângulo. Sua cor é branco; tem a sonoridade das harpas e o perfume doce das angelicas.

E O «E» é o Enlevo e o Encantamento; é o Extase do homem, que sobe da Terra - trave inferior - ao céo - trave superior - por meio de suas faculdades psychicas, a trave media. Sua cor é o azul celeste; tem a sonoridade dos clavicordios e o perfume evocativo do incenso.

O «I» é o Impeto e a Investida para o Alto e a Intelligenzia buscando o Infinito; para a letitra, é a Inclinação do Instincto buscando as idéas inferiores. No primeiro caso é a Immortalidade; no segundo, a Inconfinencia. Sua cor é verde-escuro; tem a agudeza dos pífanos e dos clarins e o perfume penetrante dos lírios convolles.

O «O» é o circulo symbolico do Odio e da

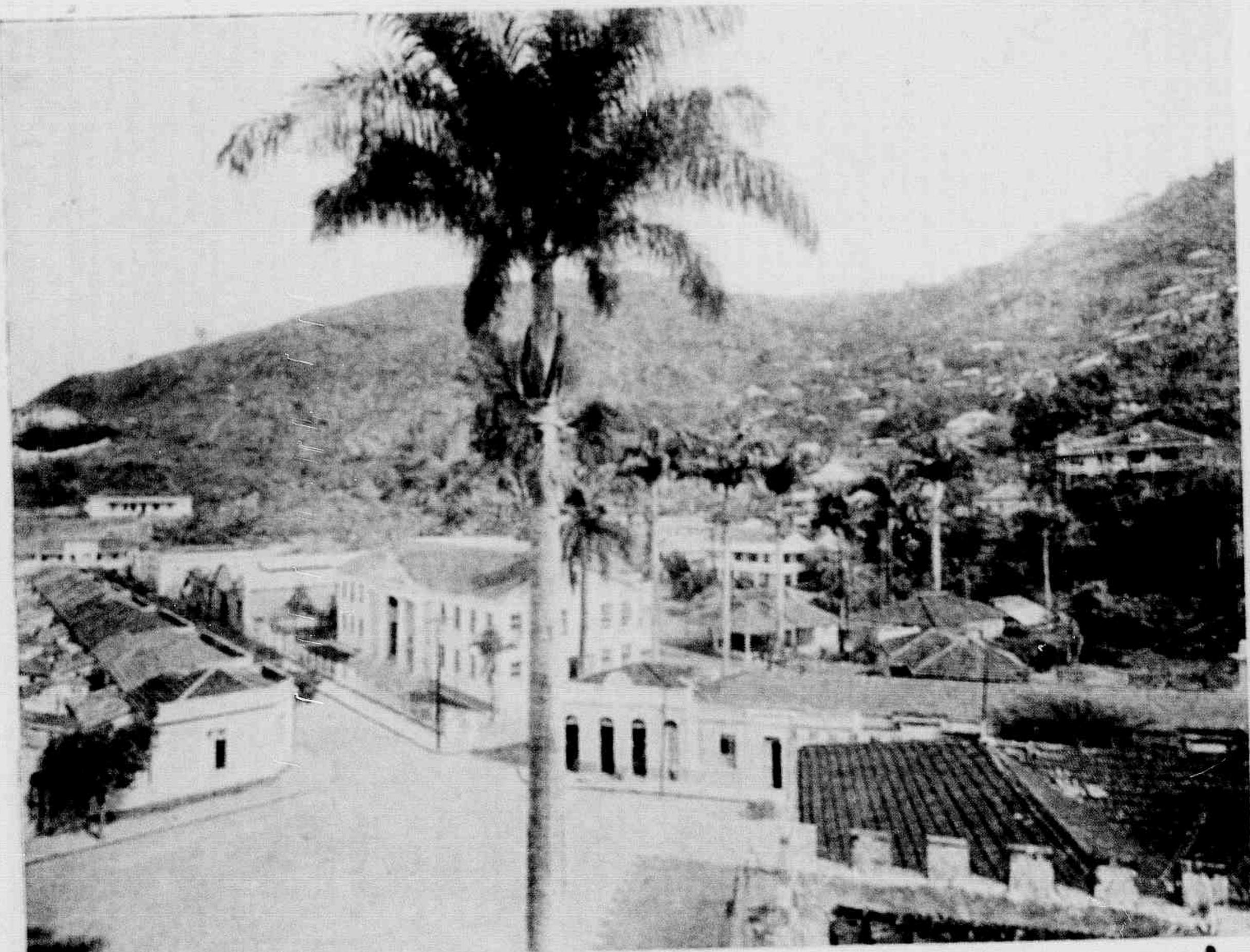


Inegavelmente, Clovis Ramalhete, que é nosso distinto conterraneo, se tem evidenciado, no meio intelectual brasileiro, como uma expressão de valor, impondo-se pelo seu talento e grandes dores de inteligência e coração. Agora, livemos o grajo prazer de saber que o nosso estimado coestaduano foi nomeado 2º Promotor do Distrito Federal, cargo no qual mostrará os seus grandes conhecimentos e o seu amor ao trabalho, convencendo haver merecido, superiomente, a distinção de que vem de ser alvo.

Enviamos-lhe, de longe, os nossos votos de felicidades no desempenho do novo cargo, registrando, jubilosamente, o acontecimento.

Opressão; é o elo de ferro que encadeia o homem às suas paixões. É a linha que não tem começo nem fim, porque é a imagem do Nada, para o qual tende a voltar a arquilla humana. Sua cor é vermelha; tem a sonoridade das fúrias de guerra e o perfume perigoso das eu phórbias.

VICTORIA



A Cidade-Presepio, ao pé da montanha, numa surprehendente visão panorâmica, na qual se vê um dos seus mais lindos trechos, sobressaindo o bello edifício do Collegio Americano.

O «ll» é o Escuro, a treva dos Tumulos. É o reducto em que o homem descansa das vicissitudes da vida. Suas hastas verberes representam com fidelidade os cyrios que illuminam o esquife da Morte, em que o homem penetra na sua grande noite sem dia. Sua cor é preta; tem o cheiro das vellas em combustão e a sonoridade dos carrilhões e dos bronzes dobrando a finados...

Santos—S. Paulo.

TITO MARCONDES

... Ha dois grandes traços que pintam num carácter: a actividade em prestar serviços, o que prova generosidade, e o silencio sobre os serviços prestados, o que prova grandeza d'alma.

E. Pellisson

Presente de namorado

Meu Estado do Rio pequenino
foi achado assim mesmo:
deitado ao longo do oceano,
olhando para ele, ternamente,
pelos olhos parados das lagoas...

Meu Estado do Rio pequenino
nasceu amando o mar...

Contam
que o mar tambem gostou da terra-poeta,
e se meleu por dentro dela, um dia,
e lhe ofertou, como presente regio,
uma linda baia...

JACY PACHECO

O MAR



Ha uma lenda que diz que o mar amou demais
A terra casta e flórea. E a terra sempre esquivou,
Do seu amor profundo os cantos malinões,
Rejeitou com desdem, gloriosamente offere.

Morreram para o mar, os límpidos ideões
Mas n'alma lhe ficou, serena e rediviva
A saudade sem fim das noites triunfantes,
E que após tanto tempo é cada vez mais viva.

E é por isso que o mar investe contra a praia,
E para a terra avança, e volta após mais brando,
E eternamente um beijo em murmúros ensaio.

E quando a terra imersa em flores se desata,
Tenho beijal-a o mar, mas fôge então chorando,
E a alma se lhe desfaz em lagrimas de prata...

Fernando Notti

EXCERTO

Quando me beijas,
Quer seja dia louro ou noite escura
Tenho a impressão de tudo branco!

Walkiria Neves de Salis Goulart

DELIRIO...

(Para a distinta Sta. Nilda Teixeira Mello)

Foi entre flores
E risos...
E melodias...
Aos reflexos multícores das gambierras.
Sonho e vertigem! E tudo lindo em torno de nós.
Sorrisas!
E a dolencia divina de uma valsa bonita?
Nos arrebatou...
De mansinho...
A' sublime mansão
E nessa ascensão
Confámos historias de fadas,
Sufis...
Encantadas...

Tua voz era um poema de cristal,
Tremente...
Delicado.
Falamos, então, de muita coisa
Não falamos, somente
de amor.

E foi por isso, talvez
Que a felicidade
Nos abraçou...

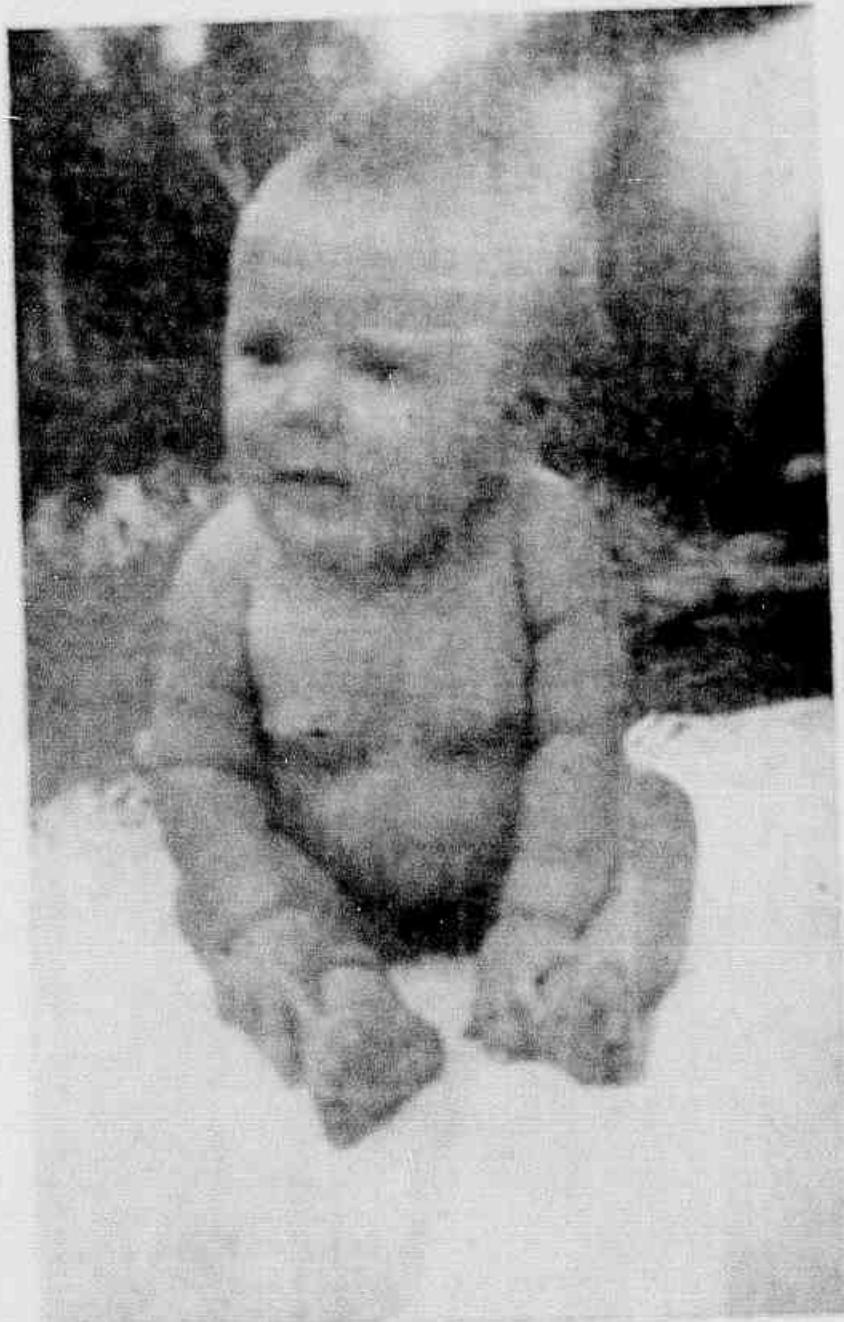
J. WANDEVALDO HORA

Graça Infantil



A linda menina Nara E. Peixoto.

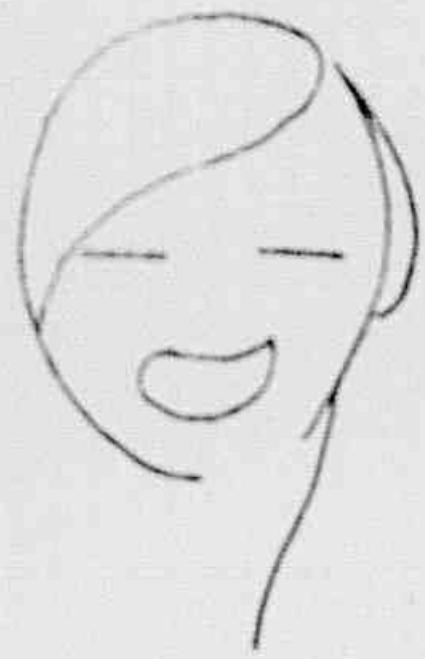
Pagina dos gurys



A robusta criança Maria Ruth, filha do casal Adelino - Ergia Greco Campana, residentes em Collatina.



Uma graciosa creaturinha, que é uma boneca humana!

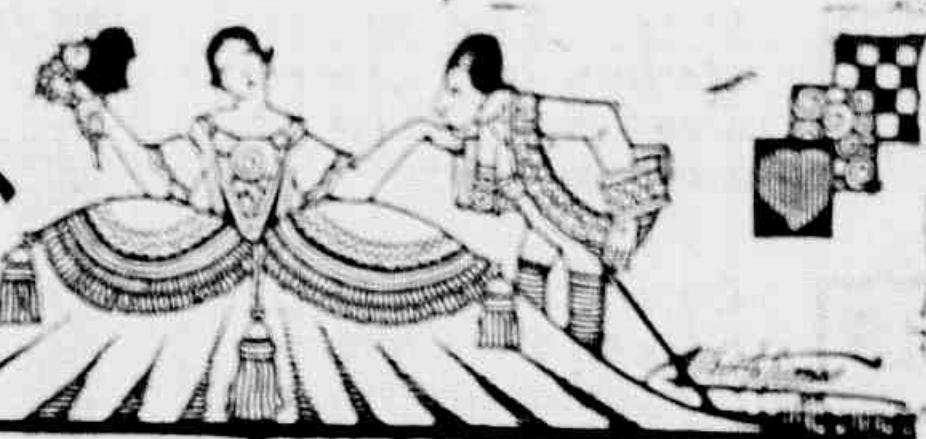


O garoto Hamilton, filho do distinto casal Wande - Edith Vieira, residentes em Celina, neste Estado, ao completar o seu 4º anniversario.



Os meninos Geraldo e Querubim, filhos do casal Agostinho - Eudoxia Soares Pinto, de Piuma.

Sociaes



ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

- 1** A exma. sra. D. Esther Besouchet da Silva Santos, esposa do sr. Dr. Wlademiro da Silva Santos, escritivão dos Feitos da Fazenda do Estado; a exma. sra. D. Albertina Poggi de Figueiredo, esposa do nosso collaborador, Dr. Oswaldo Poggi de Figueiredo; o sr. Oscar Ribeiro Coelho funcionário publico federal.
- 2** A sra. Herminia Passos, funcionária da Prefeitura do Município; os srs.: Alceo Ribeiro de Souza, auxiliar da importante firma desta praça Theodor Wille & Co., Ltda.; Dr. Mario Aristides Freire, nosso fulgurante e etíduo colaborador e uma figura de relevo em nossa vida mental e social; Dr. Ivon de Oliveira, alto funcionário do Banco do Brasil, actualmente em Santos, E. de São Paulo.
- 3** A sra. Zilda Dias, da sociedade viciense; o sr. Aldomario Pinto, funcionário do Departamento de Estatística Geral do Estado e figura de destaque em nossas rodas artísticas.
- 4** Os srs.: Amadeu Santos, dedicado auxiliar das «Casas Pernambucanas», da Rua Jeronymo Monteiro; Sydney Pereira de Souza, do nosso comércio; Dr. Solon Gomes, distinco medico do Departamento de Saúde Pública do Estado.
- 5** Os srs.: Cyriaco Ramalhete de Oliveira, da sociedade quatorzense; Philadelpho Fernandes, do alto comércio desta Capital; a menina Divalda, filha do Sr. Manoel Donencio, cavalheiro muito estimado em nossas rodas esportivas, e de sua exma. esposa, D. Nivaldo da Silveira.
- 6** A sra. Letícia, uma expressão de relevo da alta sociedade de Victoria; o sr. Dr. Narciso Araujo, advogado, e escritor, homem de letras de prestígio no scenario literario do Brasil e residente em Itapemirim.
- 7** O sr. Dr. Christiano Fraga, medico do Departamento de Saúde Pública do Estado e nosso brilhante collega de imprensa.

8 A exma. sra. D. Matia Luiza da Cruz, esposa do nosso companheiro de trabalho João da Cruz, destacada figura no esporte e a picheba; o sra. Teclano Pimentel, funcionário publico estadual.

9 O sr. Quintino Marreco, cavalheiro muito relacionado em nossa Capital.

10 Os srs.: José Simões Filho, director do Espediente da Prefeitura Municipal de Victoria e cavalheiro muito relacionado em nossa Capital; Dr. Fernando Rabello, dignissimo Secretario de Educação e Saúde do Estado, pasta em que vem prestando assinalados serviços ao Espírito Santo.

11 Os srs.: Wolghano Netto e Sylvio Bigosse, cavalheiros bem relacionados em nossa Capital; Dr. Newton Braga, tabelião do 1º Ofício de Notas, de Cachorro de Itapemirim, director do «Correio do Sul» e nosso brilhante colaborador.

Casa Mme. PRADO

Resultado do vigesimo quarto sorteio do «Bonipraso». (De acordo com o Art. 43 do Dec. Lei 854 de 12-11-1938.)

- 1 PREMIO: — Centena 216 — Rs.... 200\$000 em mercadorias: D. Corina da Silva Holter; e D. Rihinha Moreira Diniz. (venda à vista)
- 2 PREMIO: — Centena 780 — Rs.... 100\$000 em mercadorias: — Mme. Sergio Furtado.
- 3 PREMIO: — Centena 329 — Rs.... 100\$000 em mercadorias: — D. Cecília Mercatalli; Mme. Sylvane e sra. Gabriela Machado Guimarães.
- 4 PREMIO: — Centena 516 — Rs.... 50\$000 em mercadorias: — D. Adelina Sucupira.
- 5 PREMIO: — Centena 081 — Rs.... 50\$000 em mercadorias: — D. Wanda Coimbra; e D. Alayr Ewald.

NOTA: — As vendas à vista superiores a 20\$000 dão direito a 1 Coupon (Centena).

Victoria, em 2 de Agosto de 1939.

12

O srt. Segismundo Martins, uma expressiva figura da arte espirito-santense.

13

Os srs: Adroaldo G. Neves, actualmente residindo no Rio de Janeiro; Hercules Braz do Nascimento, funcionário do Departamento Nacional do Café.

14

As sras: Nazira Miled e Genny Falcão, da nossa sociedade; o srt. José Fernandes Teixeira, do nosso comércio.

15

O srt. Amadeu Botelho de Araujo Menezes, empregado no comércio do vizinho município de Villa Velha.

CASAMENTOS

Casaram-se:

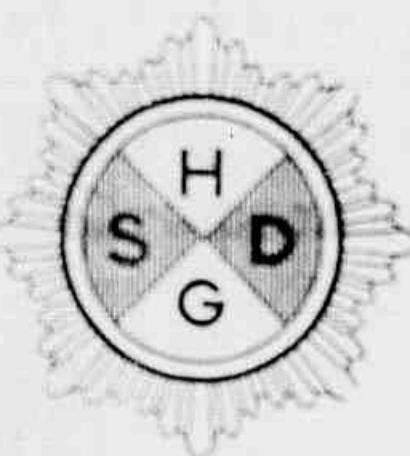
Com a sra. Lucy Vieira, da nossa sociedade, o srt. Luiz Silva, nosso colaborador. Serviram de testemunhas: por parte do noivo, no civil, o srt. Dr. Pedro O'Reilly de Souza e exma. esposa; e, no religioso, Prof. Eduardo de Andrade e Silva, e exma. esposa. Por parte da noiva, no civil: Prof. Eduardo de Andrade e Silva e exma. esposa e, no religioso, o srt. Augusto Silvano e exma. esposa;

— com a sra. Aracy Alexandre, da nossa sociedade, o srt. Rosendo da Silva Coelho;

— com a sra. Maria da Penha Rebeiro, da nossa sociedade, o srt. Saúlino Guedes, ex-funcionário da Inspectoria Regional do Trabalho desta Capital, actualmente exercendo as mesmas funções na Inspectoria de Niterói.

Commemoração da Fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil

Da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Espírito Santo, com a assinatura dos membros da comissão encarregada de organizar o



HAMBURG-SUD

Companhia de Navegação

Hamburgueza Sulamericana

Extra rápidos paquetes de luxo

PROXIMAS SAÍDAS DO RIO PARA

EUROPA

Cap Norte	23 Agosto
Monte Olívia	31 *
General Artigas	6 Setemb.
Monte Pascoal	13 *
Cap Arcona	20 *

BUENOS AIRES

General Artigas	17 Agosto
Monte Pascoal	28 *
Antonio Delfino	30 *
Madrid	9 Setemb.
Cap Arcona	11 *

Visitem a Feira de Amostras de Leipzig — Feira de Outono. — De 27 a 31 de Agosto de 1939.

Serviço de carga

O vapor «ENTRE RIOS» carregará no dia 16 de Agosto para HAMBURGO

Informações com os AGENTES

THEODOR WILHE & CIA. LTDA.

Avenida Capichaba, n. 28 — Telephone 363
Victoria — caixa postal 219 — E E Santo

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos — E Saltará da
Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bila. Se a bila não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sube em a pressão do ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

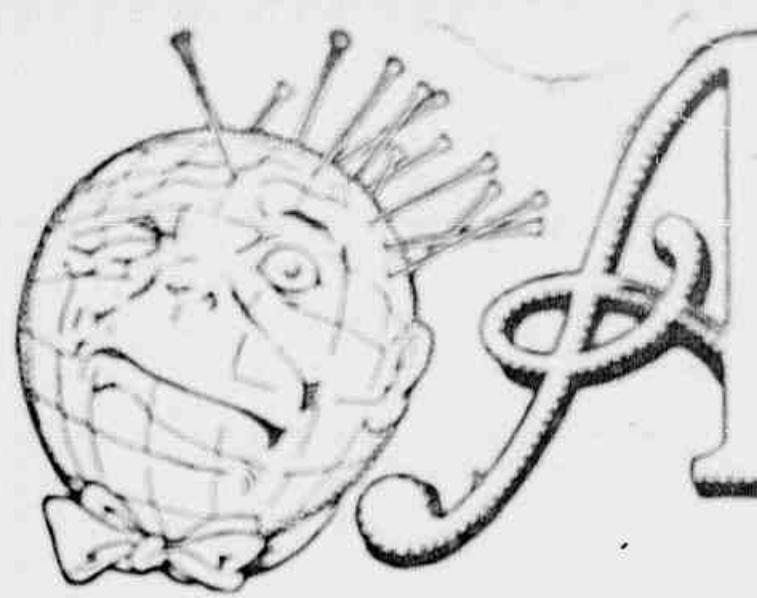
Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma ação certa. Fazem correr livremente esse litro de bila, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano: são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bila correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço: \$4000.

programma da solennidade em questão, constituída dos srs. Drs. Eurico de Aguiar Salles, Herachito Amâncio Dereira e Manoel Moreira Camargo, recebemos afetuosamente convite para a festa commemorativa da Fundação dos Cursos Jurídicos do Brasil, que terá lugar, no dia 25 do corrente, às 20 horas, nos salões do «Club Victoria», gentilmente cedidos para esse fim.

Agradecemos.

• • • Por pouco que queiras à vida não desperdes seu tempo, porque é a feia com que a vida está feita

Benjamin Franklin



Alfinetadas

Ele preveniu Alfinete de que o casório teve mesmo lugar no penúltimo dia do mês que passou. Enviamos-lhe os nossos sinceros parabéns...

Bem dissemos em um dos nossos numeros anteriores, referindo-nos ao rompimento que houve entre os dois—o louro funcionário de uma de nossas Secretarias e a linda gymnasiana—que não ha mal que sempre dure, pois, justamente agora, podemos afirmar que ella já tem um outro caso, completamente esquecido do louro, e elle não perdeu tempo, pois, ha mais tempo ainda, já se encontra quasi comprometido.

Parece que, com receio de não correspondido, o jovem bancário desanimou em meio do caminho. Nunca mais o vimos, ao lado dele, na viagem pouco alegre do arrabalde triste... Não fêz acertado na primeira tentativa?

O jovem jornalista social de conhecido jornal da Cidade parece que anda numa complicaçãolyrica, em virtude de não ter querido desistir da conquista à linda pretendida do seu amigo. E agora...

Dizem que é ella muito linda. A verdade, porém, é que ainda não a conhecemos. O facto, comodo, é que sabemos que o moço não a deixa descansar minuto... Esperese que, de um momento para o outro, haja uma explicação de parte a parte...

Pouco sabemos ou não sabemos

Studio PAES

Rua 1 de Março, 23

nada com relação ao moço moreno de bigodes luzilanos que tem um caso que nos parece insolvel no lindo arrabalde... Fala-se que, ha dias passados, quasi que ficou o dito por não dito...

Ninguem esperava o desenlace tão rapido. Pareciam tão amaveis, tão comprehendidos entre si mesmos, que desconchar de um possivel rompimento seria até uma alronta à harmonia que reinava en-

tre ambos. Entretanto, de repente... Elle, porém, afirma que a culpa é somente della, ao passo que ella nella nega tal cousa, culpando apenas a elle...

A moreninha de olhos verdes da cidade allo, em tempos passados, teve um romance que parecia definitivo com certo moço, filho de conhecido cirurgião dentista. Actualmente, parece que... já o esqueceu completamente e reiniciou diversas outras historias, que culminaram com a presente, que setá, segundo soubemos, o ultime... Esperemos os acontecimentos, sem prejugar.

Do outro lado da bahia, o jovem jornalista, director, redactor, gerente, revisor, etc., de um periodico, consta, é muito querido de determinada senhorita, que o aprecia sobremodo. Isto não quer dizer nada, pois, aqui mesmo na ilha, de vez em quando, vemos com namorada diferente... Agora é que parece que resolveu fazer um pouso em sua vida de borboleta...

Ha quem diga que o lourinho é carioca. Elle gosta que tal noticia se espalhe. Entretanto, segundo pudemos averiguar, de facto, já residiu no Rio de Janeiro, sendo que, comodo, nasceu na vizinha cidade de... Cariacica. Será verdade?

Dizem que o redactor sulino de jornal daqui foi para a Princeza, não apenas com o interesse de dirigir uma sucursal, mas para esquecer... Será verdade?

Ninguem sabe o que é que aquela



le moço, lá para os lados da Avenida Capichaba, fica, horas e horas, de olhos pregados às janelas de um lindo sobrado... Si procura enxergar, de longe, alguma deusa, é presumivelmente verdadeiro, mas que, com isto, está criando calos nos olhos, não sabemos...

Fala-se que o jovem advogado, que se encontra exercendo a sua profissão no Príncipe do Norte, parece que resolveu prender o seu destino, definitivamente, à linda cidade, consciendo-se por lá... Será certo? E a graciosa criatura, que reside aqui, no belo bairro de Juçá, já teria ficado esquecida no seu coração!

Parece que o jovem que estuda numa escola de commercio e é fútilso tenor vai mesmo resolver o seu caso, esperando obter o beneplácito... Será feliz! Esperemos.

Foi na cidade de Villa Velho que ambos se conheceram, no domingo passado. Ele, segundo sabemos, não tem somente um caso interessante entre nós.. Esperemos o resultado do romance que se inicia agora...

Lá pertinho da Cathedral estava o par em interessante palestra, quando apareceu, de súbito, Alínefe. Ficaram tão desconfiados que resolveram seguir pelo «Boulevard» a fôto. Fingimos não perceber a confusão e deixemos que sequissem os dois no animado colloquio... Assim, a causa vai mesmo...

AUGUSTO LINS

— Advogado —

Rua da Imprensa n° 18 — Tel. C. 68

VICTORIA

«O TRABALHO»

Na vizinha cidade de Viana, apareceu um novo órgão para a imprensa capichabe, sob a denominação de «O Trabalho». É um jornal que obedece à direcção dos srs. U. Baleshete e H. Baleshete, duas expressões de destaque social e mental na sociedade vienense. «O Trabalho» é um periódico, em pequeno formato, mas bem colaborado, enfeixando produções interessantes dos seus redactores e, principalmente, o movimento administrativo da Prefeitura do Município.

Agradecendo o exemplar que nos foi enviado e que só tardiamente recebemos, fazemos votos de vida longa ao novo confrade, que vem servir aos interesses de Viana e, quiçá, do Espírito Santo e do Brasil.

FESTA DE SÃO CHRISTOVÃO

Revestiu-se de incomensurável brilhantismo a festa de S. Christovão, patrono dos chauffeurs e por este realizada no dia 30 do mês passado.

Agradecemos o convite que nos foi gentilmente enviado.

Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo

Autorizado a funcionar pela Carta Patente n.º 1.565, de 23 de Julho de 1937

Capital integralizado — R\$ 5.000.000\$000

Depósitos garantidos pelo Governo, nos termos do decreto-lei n.º 8.841, de 9-1-1937

Faz empréstimos a Lavradores ou Criadores

especialmente para fomento agrícola, novas culturas, criação em geral, desenvolvimento da pecuária, indústria pastoril ou outras que utilizem produtos espírito-santenses.

realiza também empréstimos e operações de natureza mercantil

Rua do Commercio, 343 — Victoria

Caixa Postal, 260 - End. Tel.: «Ruralbank

Agências em:

Caeté — Caixa Postal 26
Collatina — Caixa Postal, 3

PEÇAM INFORMAÇÕES

Alvura da pelle em 3 dias Anecdotas

As Manchas, Sardas, Cravos, Espinhas e Verme-
lhido e a Cór Terrosa da Cutis Desappare-
cem—As rugas se Alisam



Como conseguir essa leitosa transparência da cutis tão admirada? Não a força de pó por certo... mas com o cuidado adequado e um creme de confiança—Creme Rugol! As queimaduras de sol, as espinhas, os cravos, os póros dilatados desapparecem de forma agradável em 2 dias, sem levantar a pelle.

Garantimos os resultados

Garantimos que o Creme Rugol suprime as manchas, pannos e sardas completamente; que elimina a

cutis avermelhada, terrosa ou amarellada; que alisa as rugas sem esticar a pelle, mas tonificando os tecidos subcutaneos.

Si Rugol não fizer tudo isso para v. s. lhe restituiremos o dinheiro gasto. Esta noite, antes de deitar-se e depois de limpar bem a sua pelle, applique v. s. o Creme Rugol, esfregando-o bem. Em seguida tire o excesso com uma toalha humida. Rugol lhe trará muitas satisfações, conservando clara e formosa a sua cutis.

Comissários: Alvim & Freitas
Rua Wenceslau Braz, 22 — São Paulo

RUGOL

O MAIS COMPLETO CREME DE BELLEZA

Contam que em certa ocasião, um General visitando uma villa do interior de seu Estado, foi alvo de significativas homenagens por parte da população local e conforme o costume, o Municipio designou um de seus habitantes para dar as boas-vindas ao ilustre visitante.

No momento em que o encarregado dirigia a palavra ao General, um burro começou a zurrar estrepitosamente, ali perto, justamente no ponto mais interessante do discurso. Ao ouvir o animal a zurrar continuamente, o General não se pôde conter e gritou:— Façam calar esse burro!

O orador, com humildade enternecedora perguntou, entre assombro, doce e receoso:

— Eu, senhor General?

— Não, o outro — respondeu-lhe o visitante com toda a naturalidade.

— Como foi que o pobre do Manoel partiu a clavicula?

— Eu lhe digo. Você vê aqueles degraus de pedra noclá?

— Vejo, sim.

— Pois bem, o pobre do Manoel não os viu...

Num restaurant

O freguez: — Tenho comido bifes muito melhores do que esse.

O garçon:—(pela força do hábito) Não aqui, meu senhor, não aqui!

Numerologia

Pessoa versada no estudo dos numeros, nessa grande sciencia que nasceu com Pythagoras, quatrocentos annos antes do Christo, a convite de nossa revista, dirá através de nossas paginas, o caracter e os traços fundamentaes da sua vida, as forças, os sentimentos que agem sobre a sua psychologia, caro leitor, si você quiser dispôr-se a enviar-nos o seu nome proprio, tal uso, e data do seu nascimento, acompanhados de pseudonyms para a resposta, que será esbanjada nas paginas da nossa revista. Desse numero em diante, qualquer pessoa que desejat saber si o seu n.º me está de acordo com a sua actual profissão e quais as suas probabilidades de triunhos na vida, basta que faça o que aí dissemos:

- 1 - Enviar-nos o seu nome proprio, tal uso;
- 2 - Enviar-nos a data do seu nascimento dia, mes e anno; e
- 3 - Enviar-nos um pseudonym para a resposta, acompanhando os dados a que acima nos referimos.

Para maior confiança, declaramos que sobre os resultados e nomes das pessoas e datas de nascimentos, serão mantidos em sigilo, pelo que é exigido o pseudonym.

—Continuamos, hoje, a publicação dos estudos numerologicos, com que «Vida Capichaba», está presenteando os seus leitores amáveis e gentis leitores:

S. L. — Decidida tendencia para a musica. Quanto à sua ultima pergunta, devo dizer que sim. Acho muito razoável.

Auxilie a
manutenção da

«VIDA CAPICHABA»

Dando preferencia ás suas
officinas graphicas na
confecção dos seus
impressos.

ELIXIR DE NOGUEIRA



**O NOSSO
DEPURATIVO**

LIMA — Não gostei do resultado do seu estudo numerológico. Mau. Pessimo. Entretanto, devo dizer-lhe que deve evitá-las todas as preocupações puramente espirituais, fugindo à fixação do mesmo. Si quiser, pôde escrever-nos, de novo, que daremos sugestões.

HAGA — Um grande pendor para o comércio, para grandes negócios. Pôde confiar no seu destino, sem perder as oportunidades, que será feliz.

BRITTO — Intelligença brillante, clareza de espírito e, sobretudo, sensibilidade. Julgo-o com tendencias para trabalhos puramente intelectuais. Quem sabe si o senhor já não é um literato?

ENEIDA — Tenha confiança e coragem para enfrentar os obstáculos. Será sempre muito invejado e, para vencer, terá que ser muito persistente. Entretanto, com paciencia, alcançará todos os seus objectivos.

MARA — Sim. Possue todas as qualidades para agrado. Sensibilidade. Delicadeza. Modestia. A sua vez, não se preocupe, chegará.

Lídima liberdade

Dedicatória filial a Felippe José

O homem tem duas liberdades a escolher: liberdade corpórea e liberdade espiritual; na primeira, mais perto está da imperfeição e ameaçado a sucumbir no pantanoso charco de seus vícios. O exemplo do homem que possui liberdade corpórea: o sensual, o materialista, o rico orgulhoso.

Com a liberdade do espírito, liberta-se o homem das imperfeições da matéria, conservando-se superior às iniquidades e humilhações e fadado está a alcançar a meta colimada pelos que possuem emancipada do mal a sua alma: Perfeição.

O exemplo do homem que possui liberdade espiritual: o cristão, o justo, o conhecedor das verdades espirituais.

Mas, não é o cristão dos aparatos e suntuosidades; não também o cristão «sepulcro caiado»; não também o cristão das sinagogas a rezar para ser ouvido pelo Pai que está nos céus.

Não também ainda o que fala palavras de Amor. Porem, tão somente é livre espiritualmente o que professa as lições do Mestre e as pratica, colocando a sua felicidade e bem estar, abaixo da felicidade e bem estar de seu próximo.

A não ser assim, nem cristão e nem livre se poderá dizer. Porque ser cristão não é adotar somente o que ensinou o Mestre, mas praticar intensamente entre os nossos irmãos o que Ele praticará entre os homens.

Porque ser cristão não é admirar somente o Cristo, e sim procurar imitar os seus exemplos, sofrendo pelo próximo assim como Ele sofreu pela humanidade corrompida.

Dante disso, analysis, ó homem, qual a tua liberdade; procura saber se és livre de espírito ou se possues apenas liberdade corporal. Se tens emancipada a tua alma, fortalece mais ainda essa independência; porém, se és livre apenas corporalmente, ergue de seu íntimo, a teu Pai, a tua prece de renúncia ao mal e pede forças para emancipar a tua alma.

Campos Vergel

• • • Conhece-se a perfeição de um caráter pelos defeitos a que não cede.

• • • É preferível não se pensar nada do que se pensa muito, e só em coisas más. Passos Lirio.

CONTRA
ASSADURAS
DAS CRENÇAS?



Refrescante da pele,
para eczemas dos pés,
dos seios, etc.

PÓ PELOTENSE

VELHO

Da velha e negra torre recurvada
Todo o espaço escutou baler o sino:
Hoje bem velho e hontem tão menino,
A velhice de um sino é bem sagrada.

E' muito velho o sino... A larga estrada
Não vê de mãos em cruz o peregrino;
Mal vê sorrir a estrela em céu divino
Depois que é morta a tarde perfumada.

Ao grande sino, em grande trave escura
A largo passo vem chegando a morte;
Sua torre um buraco imenso lura.

Como o golpe do sino era profundo:
Como dobrava o velho sino, forte,
Pondo o metal no coração do mundo!

HENRIQUE REBELLO

-: SENTIMENTO DE FILHO :-

Sim, eu choro, e as minhas lagrimas dizem bem o profundo sentimento que me vae na alma atribulada e triste, desde o dia em que, minha mãe, partiste desta Vida, transpondo os porticos da eternidade. Eu nunca mais fui feliz. Fiquei só nesse Mundo e sofro, porque não ouço mais a tua voz, querida minha mäesinha, essa voz amiga, suave e doce, que me orientava os passos pela tortuosa estrada do destino imprevisível que sigo, cumprindo a sentença irrevogável do Creador. Ainda guardo, no meu coração de filho, os sentimentos de amor que me ensinaste, e vejo-te sempre em meus sonhos com a mesma docura maternal. Se eu fosse rico, mandaria erguer no cemiterio local uma sumptuosa sepultura, com sentidas inscrições, mas, como me acho na mesma situação de pobreza em que me deixaste, prefiro erguer o culto ao teu nome em um cantinho de meu coração, neste coração que te amou com todas as forças. Faz hoje cinco annos que partiste para as regiões desconhecidas do Além, mas eu nunca te esqueço, porque só dessa forma posso provar que sempre ouvi com satisfação os teus sabios conselhos. Lembra-me, mãe querida, das muitas lagrimas que derramas, te no silencio da noite, lamentando sempre a sorte do teu filho, do filho que chameavas de:— Extremoso e bom. A casinha, onde possamos muitos annos juntinhos, está triste e desolado. O tempo, com a sua mão destruidora, ceifou as flores que plantaste num dia de alegria e felicidade. Tudo está destruido, e hoje somente resta esta lagrima de saudade que me cai dos olhos, para depositar em tua campa pobre e humilde, onde não existem flores, o não ser aquellas que a propria natureza plantou, querendo assim te prestar um preito de lembrança. Sim, morreste; mas o teu espírito vive, e por certo, mäesinha, estarás aos pés de Deus, desse Deus compassivo e bom, que guarda para as almas boas como a tua, o galhardão da Eterna Glória. Mäesinha, eu ainda te quero bem. O meu melhor afecto, os meus melhores sentimentos, ainda são teus. Diante de tua campa, desse sacerdócio que te guarda os restos eu juro continuar a manter o teu nome sempre honesto, e praticar o bem que me ensinaste, além de triunfar diante das intempéries da Vida; mas serei feliz, no dia em que me unir à ti lá na Eternidade, de cuja paz desfrutas agora, minha mäesinha querida, paz, de que tenho ciúmes, por não estar juntinho a ti, ouvindo a tua voz, e recebendo os raios bonitos do teu sorriso, desse sorriso que na fer-

ra foi a minha estrela, e que no céu será o meu conforto. Não, não ficarás sozinha, porque vejo nella o princípio de uma outra Vida muito mais feliz do que a que vivo. Fortalecido pela Religião que me ensinaste, fizeste-me um forte, para não temer-a. Denetrarei nesse mistério possuído da confiança, como o soldado no campo de batalha, e vencendo com coragem o sofrimento de sua passagem, estarei muito depreressa contigo. Quero esconder em teu seio amigo os dores do sofrimento que me dilaceram a alma angustiada, que vive imerso em prantos, desde o dia em que deixaste a Terra, e como ella, o teu filho dilecto, o filho do teu coração. Mäesinha, em meus sonhos eu te vejo a me acenar com as mãos carinhosas que me quiseram os primeiros passos; vejo-te sempre bella na grandiosidade dos teus muitos afectos, e, então, nas gotas das lagrimas dolorosas que derramo,



vou erguendo no íntimo do meu sentimento o alento da saudade, e em preces que dirijo aos céus, espero o dia feliz em que, unido a ti, não mais sofrerei as incógnitas desta Vida, onde só encontro desillusões, embora encorajado para a luta. Mõesinha, eu te quero muito bem, e para minha verdadeira felicidade, espero a hora da partida, e voarei depressa, tendo como guia o Anjo da Morte, pelo caminho que seguirá, sábio da tua espera impaciente. Do Mundo ingrato, eu só levarei a certeza de ter vencido um lugar ao teu lado, lugar ganho pela Fé que tenho no Supremo Creador.

Em 20 de Fevereiro de 1939.

Francisco Byron Antunes Vidigal

PELO COMMERCIO

Fundão & Cia.

Em substituição à firma Duarte, Fundão & Cia., que gyava em nossa praça, foi organizada e sob a razão de Fundão & Cia., após a retirada do antigo socio, Srt. Lício Ferreira Duarte e tendo passado a fazer parte, como componente da mesma firma, o Sr. Darcy Brasilero da Silva, seu interessado.

Agradecendo a comunicação, fazemos votos porque a nova firma continue sempre em progresso, no meio commercial victoriense.

A poesia simples do meu silêncio

Passo por mim em silêncio.
Seu sorriso bonito enche de tristeza
a alma da gente...
Se você soubesse como me faz sofrer
a poesia simples do seu sorriso
talvez você preferisse
passar por mim em silêncio...
Amo-a em silêncio por que o amor
não cabe em minha voz...

Amo-a em silêncio por que o silêncio
é a maior exaltação do amor...
Amo-a em silêncio por que
nem sei dizer o meu amor...
Também as aves amam em silêncio...
Mas é tão emotivo o seu amor que
os poetas os tomam para comparações...
Amo-a em silêncio por que
sou como as aves...

Nota da Redacção

Tendo sido alterado o feitio da revista, a redacção resolveu que, desde número em diante, não serão publicados trabalhos extensos demais, devendo os colaboradores cingir-se às seguintes normas:

1) — dactylographar os originais, de um só lado do papel e a dois espaços;

2) — não escrever os nunca a lápis, em caso de manuscritos;

3) — não enviar originais que, manuscritos ou dactylographados, vão além de duas páginas de papel *commum*; e

4) — não reclamar collocação especial no corpo da revista, pois, os trabalhos literários têm de seguir, na sua publicação o regulamento interno do serviço.

A redacção avisa mais que não devolverá originais, cartas ou photographias que lhe forem enviados, quer sejam ou não publicados. Previne, ainda, que nenhum colaborador terá direito a graphias especiais, sendo todos os trabalhos compostos na ortographia adotada pela Casa.

Pensamentos

O tempo é como uma serpente que morde o que não sabe empregá-lo, e que acaricia o que sabe aproveitá-lo. — *Benjamin Franklin*.

O segredo da beleza artística reside na emoção. — *C. Bellaigne*.

Eu gosto do silêncio...
o silêncio das noites estreladas...
o silêncio bonito do luar bonito...
o silêncio bom de um olhar...
Eu gosto do silêncio
Por causa do silêncio bom de um olhar...

Uma vez, Deusa do meu Ceu,
eu lhe pedi um beijo
e você se zangou com a minha blasfêmia.
E, para que não blasfemasse mais,
você calou-me...
com um beijo.

DECIO M. DAVID

Entre Rios.

Nossos representantes

São representantes da «Vida Capichaba» no interior do Estado os srs.:

Heraclides Gonçalves—Carriacica; Arnulfo Neves—João Neiva; Dr. Dirceu Motta—Pau Gigante; Alhayr Cagnin—Sete; José Wandervaldo Hora—Colatina; Virginia Tamanini—Itá; Manoel Milagres Ferreira—Baião Guandú; Cel. João Soares—Barra de Ilapemirim; Dr. Waldyr Menezes—Itaguassú; Dr. Antônio Serapião Souza—Alfonso Claudio; Aurelio Raizer—Accioly; Eurico Rezende—Siqueira Campos; Dr. Halley Pinheiro—Alegre; Getúlio Ribeiro—Santa Leopoldina; Waldemar Nogueira—Iconha; Jair de Souza Mello—Calçado; José de Mendonça—São Matheus; Manoel Cunha—Conceição da Barra; José Schiavo—Muquy; Drisco Paraíso—Antônio Caetano; José Monteiro Peixoto—João Pessoa; Maria Caiado Barbosa—São Felipe; Anthonino Lé—Guarapari; Amphilogio Moreno—Ilapemirim; José Cola—Castello; Miguel Elias—Rio Novo; Sebastião Alves—Bom Jesus; Acrisio Bomfim—Santa Thereza; Firmiano Pereira—Fundão; Lazaro Marques—S. Francisco; Manoel Ferreira—Sant'Anna e Zelia Scardini—Rio Pardo; Dr. Carlos S. Aboudib—Anchieta.

CHARADAS

Novíssimas

Isolada na musica é veneno
1-2

Da coléita feita para o Gior-
dono entreguei na corporação
2-2

VIDA CAPICHABA, NO RIO

Além de atender a solicitações de confradeiros residentes no Rio, resolvemos pôr à venda na banca do Cine Eldorado a nossa revista, pelo preço commun.

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923.

Director: M. Lopes Pimenta
Redactor: Alvimar Silva

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Numero avulso.....	1\$000
Semestre.....	12\$000
Anno.....	20\$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Anuncios

1 pagina.....	200\$000	CADA UMA VEZ
1/2 "	100\$000	
1/3 "	70\$000	
1/4 "	50\$000	
1/8 "	30\$000	
Capa (1 ^a pagina interna)	200\$000	
" (2 ^a " "	200\$000	
" (pagina externa).....	250\$000	

Descontos: — 10% por 12 publicações e 20% por 24 publicações. Número Especial mais 20%.

Redacção e oficinas

Avenida Capichaba, 132-Victoria—E. Santo
Caixa postal, n. 131

TELEPHONE C. 117

AGENCIAS AUTOPIZADAS:

STANDARD—A ECLETICA—BRASIL
LTD.—J. AYER e SON—J. WALTER
THOMPSON

ASSIGNATURAS

No intuito de dar maior difusão à nossa revista resolvemos fixar em 20\$000 o preço de uma assignatura annual, e em 12\$ a semestral.

Aos assignantes em atraso pedimos a fineza de saldarem seus débitos junto aos nossos representantes no interior, cuja relação publicamos em outro local.

Agora despido corre o homem. 1-2-2

VIDA CAPICHABA pag. 38

A palmeira está no topo do templo dos genios. 2-1

Ha 365 dias está o Arnobio procurando este animal 2-2

O tecido e a vasilha é pano de algodão. 1-2

O principio da mulher veiu do estofo felpudo. 1-3

A medida do Norte e essa madeira é a primeira seda que os bichos tiraram. 2-2

A primeira que encherá a mulhet faz uma saudação. 1-1-3

Qual bôa Embarcação só em Amazonas. 1-1

Corte immenso contra o norte para o sul. 2-2-2

A nota é insignificante na musica. 1-3

O adverbio e a planta, entram no rol do argentario 1-2-2

Estuda na musica para ser alegre. 1-1

O irmão de El-Rei é homem 2-1

Não é bôa a minha senhora, a imagem da virgem. 1-2

O irmão do Braga tem exercicio. 2-1

Offerece e corre o homem 1-2

Demora, pára; depois corre mas sempre chega tarde 3-1-2

Safal este animalzinho parece brinquedo de criança 2-3

O jogo de dados é jogo divertido. 2-1

Este homem tem zanga quando cahe chuva de pedra. 1-2

Não é aqui que temos moeda da Persia. 1-1

A vogal alegre é mulher 1-2

POLVILHO ANTISSÉPTICO

"Granado"



BROTOEJAS
ASSADURAS
FRIEIRAS
SUORES FÉTIDOS

Na vida só
vencem os
fortes!

HORMOCÁLCIO
"GRANADO"
poderoso recalcificante
revigora os fracos.

PARA ADULTOS
E CRIANÇAS



LEITE de
MAGNÉSIA
"GRANADO"
O melhor anti-ácido

VARQUIHO



Um chá agradabilíssimo,
útil nas indisposições
gástricas.

CHÁ CARIOCA
de GRANADO



O melhor fortificante
NUTRITIVO
TÔNICO
ESTIMULANTE

Vinho
RECONSTITUINTE
"GRANADO"

ANEMIA
CLOROSE
PALUDISMO
CONVALESCÊNCIAS



ÁGUA
INGLESAS
"GRANADO"



PERFEITAMENTE
NORMAL!
PARA OS MALES DOS
RINS, BEIXIGA E VIAS
URINÁRIAS NADA HA
QUE SE COMPARE A

GRANADO & C°



GRANulado EFervescente
A BASE DE SAIS DE FRUTOS.
REFRESCANTE
ESTOMACAL
LAXATIVO
DIURETICO

GRANA-SAL
"GRANADO"



O "Remédio das Senhoras"
MOCIDADE!
ALEGRIA!
SAÚDE!
VIGOR!

FÓSFORO VEGETAL
E VITAMINAS



A SALVACÃO DOS DESILUDIDOS!
FOSFOVITAMINA
"GRANADO"

VARQUIHO

Dor de Cabeça

Perda de tempo e de dinheiro!

Quando V.S. tiver dor de cabeça, lembre-se que quasi sempre ella é causada por desarranjos e perturbações do estomago, intestinos, figado e baço, e não esqueça nunca que somente tratando estes orgãos é que ficará curado.

Se V.S. duvida, pergunte isto a seu medico.

Não adeanta nada tomar pilulas, pastilhas, tablettes, comprimidos ou outra qualquer droga calmante da dor, porque com isto se perde muito tempo e dinheiro e não se fará nunca desaparecer a causa da dor de cabeça.

Em todas as doenças o mais importante é tratar a causa, e os medicos sabem que a dor de cabeça quasi sempre é causada por impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos; por isto convém limpar estes orgãos usando **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre tonifica o estomago e intestinos, e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, que causam a dor de cabeça, peso, calor e mal estar na cabeça, tenturas, vertigens, ancias e vontade de vomitar, opressão no coração, sufocação, língua suja, falta de apetite, mau gosto na boca, quentura na garganta, empachamento, peso e dor no estomago, mal estar depois de comer, arrotos, azia, prisão de ventre, dores nas articulações, indigestão, dores, colicas e outras perturbações do ventre, figado e baço, mau halito, preguiça, somnolencia e molleza geral, coceiras, certas molestias da pele e dos rins, nervosismo e outras alterações graves da saude.

Tenha todo o cuidado com sua saude.

Para tratar a dor de cabeça e estes sofrimentos perigosos use **Ventre-Livre**, remedio esplendido, que se vende hoje nos ma's importantes paizes do mundo.

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa alguns
vidros de **Ventre-Livre**